

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR – MG
ARQUITETURA E URBANISMO
JAMILE FÁTIMA DA SILVA

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE URBANO NO ATUAL
PARQUE DE EXPOSIÇÕES MINISTRO NEYSSON PAULINELLI EM
BAMBUÍ-MG

FORMIGA

2016

JAMILE FÁTIMA DA SILVA

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE URBANO NO ATUAL
PARQUE DE EXPOSIÇÕES MINISTRO NEYSSON PAULINELLI EM
BAMBUÍ-MG**

Trabalho apresentado ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR, como
requisito parcial para obtenção de créditos na
disciplina de Trabalho de Conclusão de
Curso

Orientador: Dr. Clésio Barbosa Lemos

FORMIGA

2016

Espaço para catalogação da Biblioteca

Jamile Fátima da Silva

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE URBANO NO ATUAL
PARQUE DE EXPOSIÇÕES MINISTRO NEYSSON PAULINELLI EM
BAMBUÍ-MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR,
como requisito parcial para obtenção do título de
bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Clésio Barbosa Lemos

Orientador

Prof^a Me. Hiveline Giovani

Voluntário N°1

Prof. Me. César Augusto

Voluntário N°2

Formiga, 31 de Outubro de 2016.

“Determinação, coragem e auto confiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho.” Dalai Lama.

AGRADECIMENTOS

Até concluir esta jornada não foi fácil, tive de recomeçar e abrir mão de muitas conquistas, mas até aqui foram muitas alegrias e muitas pessoas especiais que contribuíram para o meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

Agradeço a minha família e meu marido pelo incentivo, pelo amor e apoio incondicional. Particularmente ao meu marido Diego pela ajuda profissional e pela compreensão. Aos meus pais João e Adelina em particular por sempre apoiarem as minhas escolhas. E meus irmãos Jordana, Janaína e Jaisson por torcerem sempre por esta conquista.

Aos meus segundos pais, Tio João e Tia Dora pelo incentivo e carinho à mim dado.

Aos meus colegas de todo o curso e espero que amigos por toda a vida, além de com certeza futuros excelentes profissionais, Camila e Humberto pelo companheirismo e amizade. Além de outros colegas de classe que ao longo do curso contribuíram em minha jornada.

Agradeço aos professores que desempenharam com dedicação as aulas ministradas. Em especial ao meu orientador Clésio, excepcional professor, pelo conhecimento passado sempre com alegria e humor, se tornando um diferencial no seu ensino.

Por fim, agradeço a Deus que a mim atribuiu alma e missões pelas quais já sabia que eu iria batalhar e vencer. Por isso lutar, conquistar, vencer e até mesmo cair e perder, e o principal, viver é o meu modo de agradecer sempre.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso é formado por duas etapas. Sendo a etapa preliminar composta por revisão bibliográfica do tema, com enfoque na origem e tipos de parques urbanos, bem como suas linhas projetuais e importância para a qualidade de vida nas cidades, além de diagnóstico do sítio, análise do entorno e o estudo de obras análogas. O local escolhido para a intervenção fica próximo ao centro da cidade de Bambuí, onde atualmente é utilizado como parque de exposição de gado e festividades locais, causando transtornos para a maioria dos moradores do bairro e proximidades, por se tratar de uma área residencial. Como na cidade não há locais adequados para a prática de esportes e lazer público, uma boa parte da população procura atividades ao ar livre em áreas improvisadas e muitas vezes perigosas. A etapa final trata da proposta de Implantação de um Parque Urbano no atual Parque de Exposições Ministro Neysson Paulinelli na cidade de Bambuí, Minas Gerais como resultado do trabalho concluído na etapa preliminar. Com o intuito de promover a satisfação, e o lazer recreativo da população, além de promover a visão turística da cidade, que é umas das cidades conhecidas como Portal da Canastra. O parque proposto contribuirá diretamente para solucionar a perturbação sonora e ainda traria um uso importante e necessário para a extensa área, sendo acessível aos moradores da cidade e turistas que visitam a região do Portal da Canastra, trazendo ainda lazer, possibilidade de realizar esportes ao ar livre em local seguro, promovendo a qualidade de vida e satisfação dos usuários, e permitindo a preservação de uma área verde significativa através do paisagismo, da fauna e flora do espaço escolhido.

Palavras-chave: Parque urbano. Paisagismo. Lazer.

ABSTRACT

The current work of conclusion course is formed by two stages. The preliminary stage is composed by the theme literature review, focusing in the origin and types of urban parks, as well as their projective lines and importance to life quality in cities, beyond site diagnosis, surroundings analyses and study of similar works.

The site chosen for intervention is near Bambuí city downtown, which is currently used as cattle exhibition park and for local festivities, causing disorder for most of the neighborhood residents and nearby because it's a residential area. As in the city there are no suitable places for sports practice and public recreation, part of the population seeks outdoors activities in improvised and dangerous areas. Final stage deals with the proposal of implantation of an urban park in the present exhibition park Minister Neysson Paulinelli, in the city of Bambuí, Minas Gerais state, as result of work completed in the preliminary stage. In order to promote satisfaction and recreational leisure to population, beyond offering a touristic view of the city, known as one of the cities that are portal to Canastra Mountain. The proposed park will directly contribute to solve sound disturbance and would bring an important and necessary use to a extended area, being accessible to city residents and tourists visiting Canastra Mountain portal, bringing recreation, outdoors sports possibilities in safe place, promoting life quality and users enjoyment and allowing the preservation of a significant green area through landscaping, fauna and flora of chosen space.

Key-words: Urban Park. Landscaping. Recreation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Jardins suspensos da Babilônia.....	17
Figura 2 - Pintura do artista impressionista Camille Pissaro (1830-1903).....	18
Figura 3 - Central Park em Nova York, 1858.....	19
Figura 4 - Passeio Público do Rio de Janeiro. Alfred Martinet (1.821-1.875).....	20
Figura 5 - Campo de Santana, RJ.	21
Figura 6 - Paley Park , em Nova Iorque, 1967	23
Figura 7 - Pracinha Oscar Freire, em Belo Horizonte (MG).	24
Figura 8 - Projeto para o Campo de Santana, circa 1870-80.	25
Figura 9 - Terraço Jardim do Palácio Gustavo Capanema - Burle Marx.	26
Figura 10 - Inhotim.....	27
Figura 11 - Planta de situação/implantação do Parque.....	33
Figura 12 - Vista noturna do parque.....	34
Figura 13 - Vista do parque	35
Figura 14 - Vista do parque ao entardecer.....	36
Figura 15 - Imagem dos pontos de encontro e contemplação	36
Figura 16 - Vista superior do Parque da Amizade.....	37
Figura 17 - Planta do Parque da Amizade.	38
Figura 18 - Corte esquemático do parque.....	38
Figura 19 - Imagem da área infantil	39
Figura 20- Planta do Parque	40
Figura 21 - Mapa ilustrativo do parque	40
Figura 22 - Vista da área gramada do Parque.....	41
Figura 23 - Vista do lago do Parque	41
Figura 24 - Vista de uma das trilhas	41
Figura 25 - O Parque da Juventude: pavilhões, teatro e entorno. 3D.....	42
Figura 26 - O Parque da Juventude inserido no mapa paulistano	43
Figura 27 - Planta de implantação definitiva do parque.....	44
Figura 28 - Corte das quadras esportivas.....	44
Figura 29 - Corte da pista de skate	44
Figura 30 - A passarela forma o deque que acompanha a área das ruínas.	45
Figura 31 - Vista dos pavilhões	45
Figura 32 - Localização da cidade de Bambuí	47

Figura 33 - Mapa da área de intervenção	48
Figura 34 - Mapa de cheios e vazios	49
Figura 35 - Mapa de sistema viário	50
Figura 36 - Mapa de equipamento urbano.....	51
Figura 37 - Mapa de transporte público.....	52
Figura 38 - Mapa de gabarito	53
Figura 39 - Mapa de arborização urbana	54
Figura 40- Mapa das condições climáticas.....	55
Figura 41- Vista aérea do atual Parque de Exposições.....	56
Figura 42- Vista da entrada principal do parque	57
Figura 43- Vista do parque	57
Figura 44 - Fluxograma	60

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. TEMA E PROBLEMA	13
3. JUSTIFICATIVA	13
1. OBJETIVOS	14
4.1 Objetivo geral:	14
4.2 Objetivos específicos:	14
5. METODOLOGIA	14
5.1 Cronograma de atividades	15
6. REVISÃO HISTÓRICA E TEÓRICA DO TEMA	16
6.1 Definição de parque urbanos	16
6.2 Surgimento dos parques urbanos	16
6.3 Tipos de parques urbanos	22
6.4 Linhas estilistas: eclética, moderna e contemporânea dos parques brasileiros	24
6.5 Importância dos Parques Urbanos na promoção da qualidade de vida da população.	27
6.6 Conceito de Paisagem e Paisagismo	31
7.0 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	32
8. Leituras de Obras Análogas	33
8.1 Parque Red Ribbon / Turenscape - Qinhuangdao, Hebei, China	33
8.2 Parque da Amizade - Zoológico Municipal Villa Dolores, Uruguai	37
8.3 Parque Burle Marx – São Paulo, Brasil	39
8.4 Parque da Juventude – São Paulo, Brasil	42
9. DIAGNÓSTICO DO SÍTIO	46
9.1 Breve história da cidade de Bambuí –MG	46
9.2 Diagnóstico urbano: Estudo de mapas sínteses	47
10. PROPOSTA PROJETUAL	56
11. CONCEITO	58
12. PARTIDO ARQUITETÔNICO	58
12.1 Programa de Necessidades	59

12.2 Fluxograma	60
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
ANEXOS	62
REFERÊNCIAS	67

1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresentado para o Centro Universitário de Formiga como trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo foi distribuído por etapas, sendo a primeira constituída por revisão bibliográfica do tema juntamente com análise do local e seu entorno, bem como o estudo de obras análogas. Esta primeira será a base principal para o desenvolvimento da segunda etapa, definida para a elaboração do projeto de uma proposta de parque urbano na cidade de Bambuí, Minas Gerais.

Por meio de desta revisão bibliográfica é possível constatar a importância de parques públicos voltados para o lazer, contemplação e esportes para os usuários, contribuindo para a promoção da saúde e da conscientização ambiental através do paisagismo, importante fator responsável por tornar os parques atrativos e ainda por funcionar como um elemento capaz de amenizar a temperatura do entorno e atrair espécies animais, entre outras vantagens descritas neste trabalho.

O local escolhido para a intervenção fica próximo ao centro da cidade de Bambuí, onde atualmente é utilizado como parque de exposição de gado e festividades locais, causando transtornos para a maioria dos moradores do bairro e proximidades, por se tratar de uma área residencial.

Assim como não há no momento locais adequados para a prática de esportes e lazer público, uma boa parte da população procura atividades ao ar livre em áreas improvisadas e muitas vezes perigosas.

O parque proposto contribuirá diretamente para solucionar a perturbação sonora e ainda traria um uso importante e necessário para a extensa área, sendo acessível aos moradores da cidade e turistas que visitam a região do Portal da Canastra, trazendo ainda lazer, possibilidade de realizar esportes ao ar livre em local seguro, promovendo a qualidade de vida e satisfação dos usuários, e permitindo a preservação de uma área verde significativa através do paisagismo, da fauna e flora do espaço escolhido.

2. TEMA E PROBLEMA

O presente trabalho propõe a inserção de um Parque Urbano na área atualmente ocupada pelo Parque de Exposição Ministro Neysson Paulinelli de Oliveira, que fica localizado próximo ao centro da cidade em uma área residencial da cidade de Bambuí-MG.

Por esse motivo o interesse em utilizar a área como Parque Urbano, será em função dos prejuízos ao sossego dos moradores do entorno quando o parque apresenta as festividades locais, causando perturbação sonora.

3. JUSTIFICATIVA

Atualmente percebe-se que o crescimento urbano das metrópoles atingiu as cidades do interior, mesmo que em um processo não tão expressivo mas iminente, assim a preocupação com espaços de lazer e contemplação vem se tornando mais que uma utilidade, mas uma necessidade.

O que está sendo deixado em segundo plano muitas vezes é a qualidade de vida da população que vive em um metódico cenário que não ultrapassa em sua maioria a rotina de casa para trabalho e trabalho para casa. Alguns tentam buscar um ambiente ao ar livre caminhando ou pedalando, quer seja se exercitando em academias improvisadas e sem orientação ou simplesmente sentados nos bancos da casa ou debruçadas em suas janelas.

Diante disso, a importância de um espaço de convívio, lazer e contemplação é uma proposta observada em várias cidades pelo país, por isto a análise de implantação de um parque urbano público na cidade trará benefícios não somente para a população, como para o meio ambiente, além de ser um ótimo atrativo turístico para a mesma que se enquadra dentre as reconhecidas como do Circuito da Canastra.

1. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral:

O intuito deste estudo é da reutilização de uma extensa área onde fica atualmente o parque de exposição com sua relocação em local adequado e fora da área residencial para a implantação de um parque urbano público aberto não somente a população local mas a qualquer usuário, objetivando o lazer, a contemplação e apreciação da natureza, bem como a conscientização ambiental e a qualidade de vida dos usuários.

4.2 Objetivos específicos:

Descrever a origem e os diferentes conceitos de parques urbanos, bem como suas influências ao longo dos tempos;

Referenciar os parques urbanos que servirão como modelo a seguir dentro do conceito proposto;

Através do estudo em questão buscar justificar a real importância destes espaços não somente para os usuários mas servindo de exemplo para conscientizar e preservar estes locais.

5. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisas de revisão bibliográfica por meio de referenciais teóricos, artigos científicos, livros voltados para a origem dos parques urbanos, seus diferentes conceitos, exemplificar através de obras análogas a serem inspiradas seus pontos principais, além da importância dos parques urbanos para a sociedade e o meio ambiente.

A leitura das legislações pertinentes, tais como: Plano Diretor do Município de Bambuí; Resolução Conama nº 369, de 28 de março de 2006, dentre outras.

Após esta revisão bibliográfica será proposto um projeto de implantação de um parque urbano em uma área usada neste momento como local do parque de exposição de da cidade, bem como propor sua relocação para uma área fora da área urbana e principalmente residencial, visando trazer a promoção da qualidade de vida da população.

Para se chegar a proposta arquitetônica descrita, foram realizados estudos de obras análogas, estudo do terreno escolhido e seu entorno, além de estudos legais, programa de necessidades, fluxograma, conceito e partido arquitetônico são apresentados ao término, bem como toda a fundamentação teórica, detalhamento de projeto básico e maquete eletrônica volumétrica.

5.1 Cronograma de atividades

CRONOGRAMA	1º Semestre FUNDAMENTAÇÃO					2º Semestre PROPOSIÇÃO					
	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
PROPOSIÇÃO DO TEMA E PESQUISA BIBLIOGRÁFICA											
LEITURA DE OBRAS ANALOGAS											
PESQUISA EXPLORATORIA E PESQUISA DOCUMENTAL											
DIAGNOSTICO DO SÍTIO											
CONCEITUAÇÃO DO PROJETO ARQUITETONICO											
ESTUDO PRELIMINAR											
PROJETO BÁSICO E DETALHAMENTOS											
MAQUETE ELETRONICA											
CONCLUSAO E APRESENTAÇÃO FINAL											

Fonte: A autora (2016).

6. REVISÃO HISTÓRICA E TEÓRICA DO TEMA

6.1 Definição de parque urbanos

Segundo Macedo e Sakata (2010), todo espaço de uso público voltado para a recreação de um grande número de pessoas, com o intuito de preservação e com uma estrutura que não esteja diretamente influenciada por qualquer área edificada em seu entorno, é denominado como parque.

Os parques visam atender a diversas formas de lazer e não somente são voltados para o lazer contemplativo, principal característica dos primeiros parques públicos.

O parque como espaço público se conecta com a necessidade de sociabilidade entre os homens, ou seja, é o produto e portanto é uma construção social. Mas seu espaço no ambiente em construção gera novas relações de sociabilidade neste espaço, reconstruindo seu próprio papel como espaço. (SOUZA,2008).

Moura (2010, p. 30) considera como:

Parque urbano o espaço livre urbano público com dimensão quase sempre superior à de praças e jardins públicos, destinado ao lazer ativo e contemplativo, à conservação dos recursos naturais e à promoção da melhoria das condições ambientais da cidade. Alguns parques urbanos podem constituir-se também como unidades de conservação. Os parques lineares são aqueles formados pelas faixas de terra existentes ao longo de rios e lagos, também com funções recreativas e conservacionistas.

O parque como espaço público se torna um espaço importante para a cidade e seus usuários.

6.2.Surgimento dos parques urbanos

Pesquisas apontam que as origens dos parques urbanos estão relacionadas a elementos bíblicos, assim como o “paraíso” do Gênesis Bíblico e também por elementos míticos até os tempos modernos.

Figura 1 - Jardins suspensos da Babilônia



Fonte: BELLÉ, Soeni. Apostila de Paisagismo. Rio Grande do Sul, 2013.

As pesquisas ainda, afirmam que as áreas verdes urbanas estão fortemente ligadas com a jardinocultura, originada no Egito e na China. No Egito, os jardins tinham principalmente a função de amenizar o calor das residências, e na China surge com sentido religioso e filosófico, usando da simbologia para cada elemento incorporado ao jardim.

Segundo o Instituto Brasileiro de Paisagismo (IBRAP) 2016, mais tarde chegaria à França dando origem ao estilo clássico francês, com a execução de jardins como o de Versailles, no século XVII, por André Le Notre, com o conceito de simetria bastante rígida das plantas.

No século XVIII, paisagistas ingleses, como Lancelot "Capability" Brown, apresentam o conceito de jardim com formas mais orgânicas e naturais, consolidando o estilo de jardim inglês, que era naturalista. Ao final do século XVII, a insalubridade na Europa e o início da Revolução Industrial culminaram em novas relações entre a sociedade e a natureza. Contudo, vieram a poluição do ar e sonora e logo vieram a valorização de áreas verdes no urbano para melhorar a qualidade de vida da população. (IBRAP, 3 de abril de 2016).

Figura 2 - Pintura do artista impressionista Camille Pissaro (1830-1903)



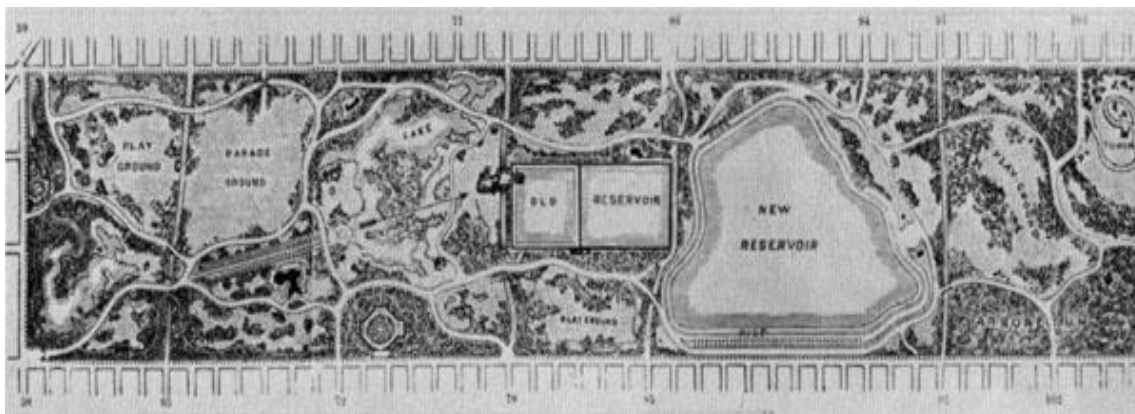
Fonte: <https://jonashenriquelima.wordpress.com/2011/10/02/como-surgiram-os-primeiros-parques-urbanos/>.

A industrialização causou modificações sociais e econômicas significativas, com isso no século XIX surgem os parques urbanos, onde havia pela primeira vez diferenças entre trabalho e lazer. (EDGINTON et.al. apud REIS, 2001, p.19).

Então em 1857 o escritor e pensador Frederick L. Olmsted (1822-1903) chama a atenção do influente membro da comissão de projeto do Central Park, Charles W. Elliott que propôs a Olmsted disputar o concurso da construção do futuro parque, juntamente com o arquiteto inglês Calvert Vaux. Este parque fixado na malha quadriculada da cidade e denominado Central Park na cidade de Nova York marcaria a concepção de parque público. (ALEX, 2008).

O Central Park foi inserido na malha da cidade como mostra a figura abaixo:

Figura 3 - Central Park em Nova York, 1858.



Fonte: <http://www.nyc-architecture.com/CP/CP.htm>.

Dividido em dois setores por um grande reservatório de água. Quatro ruas rebaixadas cruzam o parque. Separação de vias de tráfego e criação de caminhos contínuos de passeio por meio de viadutos e passarelas. Hierarquia de vias internas: ruas perimetrais para veículos e carruagens, pistas mais reservadas para andar a cavalo e caminhos para pedestres. Acesso pelas esquinas e por ruas laterais, com entradas espaçadas. Grande visibilidade da cidade: além do grande perímetro delimitado por avenidas e ruas, o parque é foco visual de 51 ruas de cada lado, e de quatro avenidas ao redor do parque. Reservatórios e lagos dominam o centro do parque. Limitações da forma do parque: há poucos verdes abertos ou campos gramados para converter a ideia do jardim-parque romântico inglês e do espírito rural isolado da cidade. (ALEX, 2008, p. 67).

Frederick Law Olmsted, acreditava que os parques urbanos representariam um ponto de encontro para todos os cidadãos (MACEDO; SAKATA, 2010).

“De qualquer forma, as cidades passam a ter nas áreas verdes uma alternativa de passeio público diferente daquela que se realizava no nascente setor econômico privado do entretenimento – restaurantes, confeitarias, teatros, os primeiros parques de diversões, dentre outros – restrita às pessoas com maior poder aquisitivo. Nasce, assim, uma noção de parque público associada a áreas verdes públicas, que teve na Inglaterra não apenas o seu pioneirismo como o caráter social que lhes foi atribuído.” (COSTA; CAMARGO, 2012, p. 6).

Segundo COSTA E CAMARGO (2012), mesmo de forma lenta, o urbanismo passava a ter destaque na criação de áreas verdes públicas em geral. Assim como descreve a Carta de Atenas de 1933, que marcou um importante pensamento urbanístico no início do século XX. Na 2ª parte, item 9 da Carta de Atenas, o problema já era mencionado através de como as cidades antigas eram envoltas por muralhas militares, com construções espremidas em meio ao pequeno espaços, sem privacidade, em contrapartida quando passávamos a muralha era possível observar espaços verdes acessíveis. Mas que com o

tempo, estas áreas verdes foram sendo trocadas por pedra, e como consequência havia a destruição dos pulmões da cidade.

Se na Europa e Estados Unidos os parques surgiram com o intuito de melhorar a qualidade de vida da população, no Brasil os parques representavam o cenário das elites que tentavam imitar os modelos ingleses e franceses, logo após a vinda da família real portuguesa. Neste contexto o Passeio Público do Rio de Janeiro, o Campo de Santana e o Jardim Botânico marcam o início do paisagismo em áreas públicas no Brasil. (SCALISE, 2002).

O Passeio Público do Rio de Janeiro, projeto este executado por Auguste Glaziou de 1875 tinha inspiração francesa por meio de caminhos que levavam há um ponto principal e ainda sob influência inglesa com seus bosques, riachos e lagos estes com características que se devem ao Barão Haussmann responsável pela modificação histórica e radical do urbanismo de Paris.

“[...] o parque urbano tem seu pleno desenvolvimento no século seguinte, com ênfase maior na reformulação de Haussmann em Paris, e o Movimento dos Parques Americanos - o Park Movement liderado por Frederick Law Olmstead e seus trabalhos em New York, Chicago e Boston.” (SCALISE, 2002, p. 02).

Figura 4 - Passeio Público do Rio de Janeiro. Alfred Martinet (1.821-1.875).



Fonte: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon211917/icon211917_17.jpg.

O Campo de Santana foi desenvolvido por Glaziou na cidade do Rio de Janeiro.

“O Campo de Santana foi o cenário de importantes festas oficiais no Império e da Proclamação da República. Possui pequenas colinas gramadas, cercadas por árvores de densa copa e ornadas por lagos, cascatas, pontes e pedras artificiais.” (MACEDO e SAKATA, 2010, p.18)

Figura 5 - Campo de Santana, RJ.



Fonte: <http://www.riototal.com.br/riolindo/tur096.htm>.

Já os jardins botânicos, que segundo Macedo e Sakata, (2010), foram criados primeiramente como centros de pesquisa da flora tropical e firmados nas principais cidades desde XVIII, tais como no Rio de Janeiro, Belém, Olinda, Ouro Preto e São Paulo estabelecidos como uma política de proporcionar uma medida de preservar plantas úteis à economia portuguesa, logo parte deles desapareceriam e assim ocorreria uma função mista de parques urbanos e de pesquisa, ou somente de parques urbanos.

“O jardim nasceu com o homem. A primeira residência do primeiro casal foi um jardim... A cidade é sempre o homem do primeiro jardim, mas não há meio de achar um jardim em si mesma e vai tecendo o século com outros...” (ASSIS, 1895 apud SEGAWA, 1996).¹

¹ ASSIS, M. **Bons dias**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1895.

6.3 Tipos de parques urbanos

No século XX novas funções foram inseridas e surgiram então o parque ecológico e o parque temático, onde o primeiro era voltado para conservação de um recurso ambiental, com áreas voltadas para lazer ativo e passivo. Já o segundo, tem características inspiradas nos antigos parques de diversões e feiras de exposição do início do século. Os parques apresentam de uma forma geral função ecológica, estética e social.

Para Laerte (2012), a função ecológica é devido a presença da floresta e sua recuperação e preservação dos ambientes degradados pela industrialização, já a estética pela composição harmônica dos estilos arquitetônicos das cidades e social pela democratização dos espaços públicos destinados ao lazer e recreação. Transformando a rotina das pessoas em vínculos com a natureza, por meio das árvores ou de qualquer outra área verde.

Segundo Filho, Paiva e Gonçalves (2001, p.69-71), os parques de acordo com sua finalidade podem ser classificados em:

- Parque de preservação: com a função de preservar, manter recursos naturais ou culturais;
- Parques especiais: com finalidades específicas, tais como Jardim Botânico;
- Parques de recreação: áreas verdes com ambientes recreativos;
- Parques de vizinhança: que são áreas menores para a recreação infantil. Devem abrigar equipamentos urbanos e áreas de estar para permanência de adultos no local;
- Parques de bairro: áreas médias com mobiliário para recreação da comunidade do bairro, com público de diferentes idades;
- Parques setoriais e metropolitanos: são representados por grandes áreas, com vegetação predominante e lazer passivo e ativo, para atender a população.

Além dos conceitos de parques ecológico, temático, de interação ativa ou passiva, por meio atividades de lazer e recreação ou de descanso e contemplação introduzida pelos parques urbanos caracterizados por áreas relativamente maiores, temos os Pockets Parks, termo conhecido como Parques de Bolso.

Segundo o Instituto Mobilidade Verde:

Thomas Hoving 1931-2009 é considerado o criador do conceito de Pocket Park, os primeiros foram projetados na cidade de Nova York. Tratava-se de parques inseridos no meio da cidade para proporcionar aos cidadãos um oasis no meio do ritmo frenético das Megalópoles.

Os Pockets Parks então são a transformação de uma pequena área em meio as cidades, com o intuito de quebrar a visão corriqueira dos usuários.

Estes pequenos espaços cercados pela selva de pedra que se tornaram as cidades, podem ser pequenas praças ou jardins com vegetação levando ao usuário um intervalo para descanso e contemplação do ambiente.

Podemos elucidar o Pocket Park, com o primeiro criado em Nova Iorque, no ano de 1967, conhecido como Paley Park, com uma área de apenas 13x30 metros.

Figura 6 - Paley Park , em Nova Iorque, 1967



Fonte: <http://untappedcities.com/2014/01/14/13-of-the-best-pocket-parks-in-nyc/>

E ainda, mais recentemente os Parklets, semelhantes aos parques de bolso, por também se apresentarem em pequenas áreas recreativas pelas cidades, sendo que estes podem ou não apresentarem vegetação. Um exemplo, é a Pracinha Oscar Freire na cidade de Belo Horizonte, como mostra a imagem abaixo.

Figura 7 - Pracinha Oscar Freire, em Belo Horizonte (MG).



Fonte: <http://noctulachannel.com/pocket-park-parques-jardins/#!prettyPhoto>.

A Pracinha Oscar Freire traduz a necessidade da população em ter um espaço em meio as cidades que sirva de recreação e bem-estar.

6.4 Linhas estilistas: eclética, moderna e contemporânea dos parques brasileiros

Para Macedo e Sakata (2010), as linhas projetuais dos parques públicos brasileiros mudaram ao longo dos anos, seja originando formas naturalistas, cenários deslumbrantes ou conservando e possibilitando o acesso do público aos parques.

De acordo com alguns levantamentos realizados e coordenados por Silvio Macedo sobre o paisagismo no Brasil e ainda de acordo com o projeto Quapá- Quadro de Paisagismo no Brasil, em 1998, podem ser classificados três grandes períodos: a eclética, a moderna e a contemporânea. (SCALISE; WALNYCE, 2010)

Eclétismo - Definido pelo surgimento dos primeiros parques públicos, das praças ajardinadas, dos jardins das mansões dos barões do café (Rio e SP). Inicia-se com a construção do Passeio Público do Rio de Janeiro (1779) e perde sua hegemonia no final da primeira metade do séc. XX, com os grandes

projetos públicos em SP, Rio e Brasília. Nesse período, as influências francesas e inglesas sobre os projetos, ocorrem na totalidade. Tem por principais características: a visão romântica; evidencia o bucólico, com lagos, fontes, gramados, poda temporária, esculturas, coretos, pontes, aves e animais silvestres soltos, circulação sinuosa ou em eixos define a estrutura. Do logradouro: o passeio, o desfile, com a vegetação criando fundos e bordaduras. (SCALISE, WALNYCE, 2010, p. 16)

Figura 8 - Projeto para o Campo de Santana, circa 1870-80.

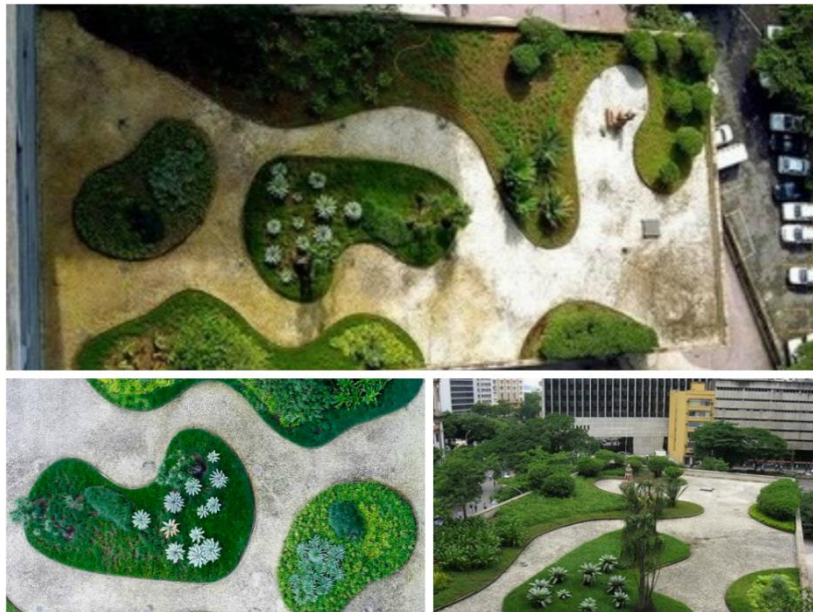


Fonte: <http://www.casaruiarbosa.gov.br/glaziou/projetos3.htm>.

A linha projetual moderna é descrita abaixo:

“...Tem como marco inicial as obras de Burle Marx, em Recife, e jardins do MEC, no Rio. Até hoje, a maioria dos projetos segue seus paradigmas que tem, entre outros, como padrão: o uso da vegetação nativa e o total rompimento com as escolas clássicas. Apresenta nítida influência americana e do Movimento moderno. Das principais características, destacam-se: a vegetação criando ambientes; novos usos e programas; lazer ativo, equipamentos esportivos; a utilização de grades; uso intenso da vegetação nativa e a incorporação e transformação dos antigos elementos formais: lagos, fontes, pontes e esculturas.” (SCALISE, WALNYCE, 2010, p. 17)

Figura 9 - Terraço Jardim do Palácio Gustavo Capanema - Burle Marx.



Fonte: <http://sustentarqui.com.br/dicas/vantagens-e-desvantagens-de-um-telhado-verde/>.

E a linha contemporânea reflete a :

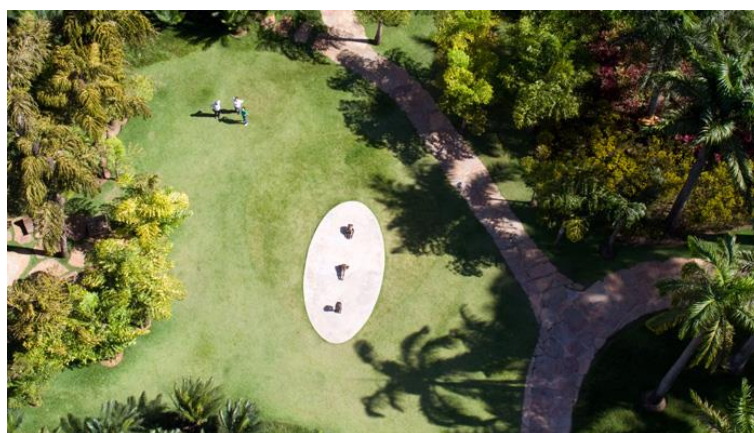
“Reflete a inquietação dos anos 80 e 90 e não está consolidado. Recebe forte influência dos paisagistas japoneses, americanos e franceses, em especial na seleção de estruturas construídas e vegetação. Sofre influência americana pós-moderna. As características principais podem ser traduzidas pelas novas buscas formais, influência formal do pós-moderno, revisão do moderno, visão ecológica, colunas, pórticos e cores. Representa uma definição em andamento.” (SCALISE, WALNYCE, 2010, p. 17)

Ou seja, o ecletismo foi baseado nos ideais franceses e ingleses, em um espaço de lazer contemplativo, caracterizado por maciços de árvores, fontes, caminhos sinuosos que se cruzavam e traziam um certo romantismo inspirador, local de encontro das elites brasileiras.

Já a linha moderna emergiu das transformações da sociedade e da ocupação dos centros urbanos, onde não deseja-se replicar a paisagem dos europeus, com formas mais geométricas, caminhos aproveitados como prática esportiva, presença de vegetação tropical, com áreas setorizadas e novas propostas que vão além do contemplativo e do bucólico.

A linha contemporânea é que vemos na atualidade e que possui uma variedade de características, as que permanecem, mas se aprimoram são as relacionadas ao lazer interativo e contemplativo, muitas vezes a união dos dois com predominância de espaços para prática esportiva, preservação ambiental, caminhos que provocam sensações diferenciadas, a água como presença emblemática. Há uma fusão de influências paisagísticas por todo o mundo, mas sem criarem réplicas ou focarem um público-alvo e sim facilitando o acesso do público aos parques urbanos. Um exemplo deste modelo é o Parque Inhotim, localizado em Brumadinho, próximo a Belo Horizonte-MG.

Figura 10 - Inhotim



Fonte: <http://www.inhotim.org.br/blog/#>.

Para Costa e Camargo (2012), os parques tornaram-se referências de cidades e também atrativos turísticos, neste contexto se associa ao planejamento urbano. De acordo com o artigo 6 da Constituição Federal Brasileira de 1988, o lazer é um dos direitos sociais da população, o que caracteriza o papel do poder público para suprir espaços para a prática do lazer. O Estado por sua vez, tem o dever de propor e definir o melhor aproveitamento de uso dos espaços urbanos.

6.5 Importância dos Parques Urbanos na promoção da qualidade de vida da população.

As cidades se tornam cada dia menos propensas a ocupação urbana pelos problemas atuais de poluição do ar e da água, ruídos em excesso, enchentes,

problemas estes que refletem diretamente na saúde física e mental da população. Fatores alarmantes também do aumento da população e a expansão desordenada das cidades pela falta de políticas públicas eficazes que possam ordenar estes problemas com a manutenção das áreas verdes. (LONDE; HYGEIA, p. 268, 2014).

“De acordo com o Art. 8º, 1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006, considera-se área verde de domínio público "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização". Exemplos de áreas verdes urbanas: praças; parques urbanos; parques fluviais; parque balneário e esportivo; jardim botânico; jardim zoológico; alguns tipos de cemitérios; faixas de ligação entre áreas verdes.” (BRASIL, 2010).

De acordo com Londe e Hygeia (2014), as áreas verdes, sejam elas parques, praças ou jardins, além de trazerem os benefícios relacionados a saúde física e psíquica quando aproximam do homem o meio ambiente, proporcionando prática de atividades de recreação e lazer, elas ainda ajudam a estabelecer equilíbrio ambiental. Assim, quando estas áreas verdes, ou seja, os parques em questão estão equipados com a infraestrutura adequada, atraem a população de forma que as mesmas possam frequentar regularmente o ambiente para atividades importantes para a restauração da saúde física e mental dos usuários.

“As áreas verdes desempenham importante papel no mosaico urbano, porque constituem um espaço inserido no (ecos) sistema urbano cujas condições ecológicas mais se aproximam das condições normais da natureza.” (ANDRADE et al., 2006, p.5).

As áreas verdes apresentam dentre as várias funções, a ecológica por promover um microclima com médias térmicas diárias e anuais mais amenas e um maior índice pluviométrico, quando comparamos com o entorno, o que atrai e protege a fauna e a flora. (GUZZO, 2006 apud ANDRADE, 2006, p.5).²

Segundo Vieira (2004), no ambiente urbano as áreas verdes desempenham diversas funções, tais como:

- Função Social: pelo lazer que oferecem à população. Deve-se considerar a necessidade de hierarquização;

² GUZZO, P. **Áreas verdes urbanas**. São Paulo: USP, 2006.

- Função Estética: devido as diferentes paisagens no ambiente e sua valorização estética da cidade. Considerando a importância da vegetação neste aspecto;
- Função ecológica: como já citado, por criar um microclima na cidade e na qualidade do ar, água e solo pela presença da vegetação, do solo não impermeabilizado e de uma fauna mais diversificada nessas áreas;
- Função Educativa: oportunidade de incentivar a educação ambiental aos usuários;
- Função Psicológica: relacionado a sensação de bem-estar e da prática de exercícios, bem como a contemplação e o relaxamento, pelo contato direto com a natureza.

Para Szeremeta e Zannin (2013), os parques urbanos contribuem para minimizar o sedentarismo e ainda promovem saúde e bem estar, aumentando o desenvolvimento de atividades físicas e lazer dos ativos. Porém quando o ambiente não se apresenta com qualidade ambiental gerando a insatisfação dos usuários, isto resulta de forma negativa na visão do parque ligada à qualidade de vida e saúde pública.

Segundo Bargas e Matias (2011), parque urbano tem como funções ecológica, estética e de lazer e é formado por áreas verdes, só que maiores que as praças e jardins.

Já para Gomes (2006), o parque não é somente um “espaço verde” mas configura-se como um meio que aumentar o padrão de uso e ocupação do solo, além de valorizar o preço da terra no seu entorno. Além de promover o lazer e a recreação da população carente da sociedade. Considerando ainda fatores ambientais benéficos, tais como: capacidade de infiltração das águas, melhora da ventilação nas imediações, educação ambiental e o uso democrático do local.

De acordo com Milano (1984 apud Szeremeta e Zannin, 2013, p.180) a vegetação diminui o estresse devido aos ambientes agradáveis que proporcionam.

Barton e Pretty (2010 apud Szeremeta e Zannin, 2013, p.181) “determinaram, por meio de um estudo de meta-análise, que apenas a “dose” de cinco minutos de exercício em áreas naturais (“exercício verde”) é suficiente para trazer melhorias em indicadores de saúde mental (humor e autoestima), sugerindo benefícios imediatos. Ademais, constataram que a atividade física próxima dos ecossistemas aquáticos fornece melhores efeitos, apesar de que todos os tipos de áreas com presença da natureza apresentaram resultados satisfatórios. Tais evidências sugerem que as pessoas, hoje sedentárias e/ou com problemas de natureza psíquica, teriam benefícios na saúde mental se comprometendo a exercícios de curta duração em espaços verdes acessíveis.”

Henke-Oliveira (1996, p. 11) argumenta que o “estilo de vida urbano e a estrutura cultural das cidades são elementos associados à tendência ao sedentarismo, aumentando a demanda por áreas verdes e espaços para recreação”.

Lombardo (1990) apud Guzzo (1998, p.07), ³ressalva os fatores benéficos da vegetação no ambiente urbano:

- Composição Atmosférica: Ação de limpar/purificar por fixar e poeiras e materiais residuais; a mesma ação por depurar micro-organismos; e ainda ação purificadora por reciclagem de gases por meios fotossintéticos; e por fixação de gases tóxicos.
- Equilíbrio solo-clima-vegetação: Luminosidade e temperatura: por filtrar os raios solares suaviza as temperaturas extremas; contribui para conservar a umidade do solo, atenuando sua temperatura; O vento tem velocidade reduzida; Mantém a permeabilidade e a fertilidade do solo; funciona como um refúgio à fauna existente; e influencia no balanço hídrico.
- Níveis de Ruído: A vegetação provoca o amortecimento dos ruídos de fundo sonoro contínuo e descontínuo, comuns nas grandes cidades.
- Estético: Embelezamento da cidade pela paisagem contrastante; Valorização visual e ornamental do espaço urbano; funciona como um elemento de interação entre os usuários e o meio ambiente.” (LOMBARDO, 1990, apud GUZZO, 1998, p.07)

Ou seja, os parques urbanos proporcionam diversas vantagens, seja para o usuário, para cidade, assim como para a fauna e a flora da região.

“A vegetação é elemento fundamental para garantir o bem-estar humano, assim sendo é essencial ao desenvolvimento consciente das cidades e deve ser introduzida no processo de organização do espaço urbano.” (PAULA; FERREIRA, 2014, p. 161).

Dentre os fatores que contribuem para a qualidade de vida urbana estão infraestrutura, o desenvolvimento econômico-social e os aspectos ligados a questão ambiental. Onde as áreas verdes públicas, em se tratando de meio ambiente, são elementos essenciais para o bem-estar da população. (LOBODA, 2005, p.131).

Em suma, atualmente os urbanistas tem como preocupação a necessidade de áreas verdes nas cidades, e por meio de Leis Municipais veem a oportunidade de planejá-las. Infelizmente, há duas vertentes neste sentido, de um lado a população se conscientiza de forma expressiva sobre a necessidade de áreas verdes e públicas juntamente com algumas iniciativas do poder público de ampliação e revitalização,

³ LOMBARDO, **Vegetação e clima**. Curitiba: FUPEF, 1990.

de outro lado, áreas que não funcionavam como recreação, mas que representavam funções estética e higiênica estão sendo engolidas pela velocidade do crescimento nas cidades. (COSTA; CAMARGO, 2012, p. 6-7).

6.6 Conceito de Paisagem e Paisagismo

Para Emídio (2006, p. 48) a paisagem apresenta diversas definições, seja como espaço físico ou virtuais, dependendo do enfoque, dos aspectos envolvidos e das áreas de estudos sobre a mesma. Numa visão, onde o homem tem o foco principal, a paisagem é o produto da interação do homem com o seu meio, com a proposta de desenvolvimento ou transformação. Por isso, haverá significados arquitetônicos, sociais, geográficos, ecológicos, psicológicos, entre outras.

“Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” (SANTOS, 1988, p.21).

Segundo Santos (1988), a visão de paisagem depende do local onde nos encontramos, ela é vista de diferentes formas, e onde estejamos se ampliará quanto mais alto for, desaparecendo ou minimizando os obstáculos à visão, onde o horizonte não se rompe. Ou seja, a paisagem e sua dimensão dependerá da percepção de cada um.

“A paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, substituições; a lógica pela qual se fez um objeto no passado era a lógica da produção daquele momento. Uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos. Daí vem a anarquia das cidades capitalistas. Se juntos se mantêm elementos de idades diferentes, eles vão responder diferentemente às demandas sociais. A cidade é essa heterogeneidade de formas, mas subordinada a um movimento global. O que se chama desordem é apenas a ordem do possível, já que nada é desordenado. Somente uma parte dos objetos geográficos não mais atende aos fins de quando foi construída. Assim, a paisagem é uma herança de muitos momentos, já passados, o que levou Lênin a dizer que a grande cidade é uma herança do capitalismo, e veio para ficar, devendo os planejadores do futuro levar em conta essa realidade.” (SANTOS, 1988, p.23).

A paisagem está em processo de transformação constante e pode se enquadrar em elementos naturais, sejam eles físicos (espaço físico formado por solo, água e clima) e biológicos (seres vivos, animais e plantas) e por elementos construídos onde a sociedade

é a responsável direta por criar estes ambientes. Além da variação da paisagem em relação ao tempo, a fisiologia dos elementos vivos ou devido as necessidades sociais. (EMÍDIO, 2006, p. 22-23).

O paisagismo apresenta um amplo campo, que demandam de conhecimentos cinetíficos e artísticos. E conhecimentos de solos, botânica, ecologia, psicologia, urbanismo, etc. No que diz respeito ao campo da arte, se une as artes pláticas e se encontra em meio a elementos vivos, (plantas e animais) e inertes (elementos arquitetônicos, esculturas) e ainda com as artes industriais (cerâmica, serralheria, maercenaria, etc). (FILHO; PAIVA; GONÇALVES, 2001, p.18).

“A Arquitetura Paisagística é um processo de criação e/ou readequação intencional e formal de um espaço livre urbano, que se direciona para a formalização de praças, pátios, jardins, calçadas, calçadões, parques e áreas de conservação, em especial.” (MACEDO, 2003, p.2).

O projeto do parque urbano está diretamente ligado a importância do paisagismo, pois representam elementos de costura urbana de grandes áreas não edificadas. (FARAH; SCHLEE; TARDIN, 2010).

O paisagismo tenta tornar o mundo mais humanizado, trazendo o homem de volta à natureza. (BELLÉ, 2013, p. 2).

7.0 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Para uma proposta de intervenção tão expressiva quanto de um parque urbano na cidade de Bambuí-MG, foram observados fatores como: aproveitamento adequado da área, melhoria e valorização do município, bem como a importância e a necessidade de um bem ambiental aberto ao público para proporcionar dentre as vantagens abordadas neste trabalho, que são lazer, contemplação, promoção da qualidade de vida e da educação ambiental, uma forma para impulsionar a cidade, visto que a mesma faz parte do Portal da Canastra.

Busca-se analisar através dos referenciais teóricos, do estudo do entorno e de modelos propostos pelo mundo exemplos viáveis para o município em questão, considerando toda a infraestrutura para o objeto de estudo, sua manutenção e seu acesso

universal. Além é claro de concentrar as atenções para um paisagismo focado em espécies nativas e de fácil manutenção, assim como o parque.

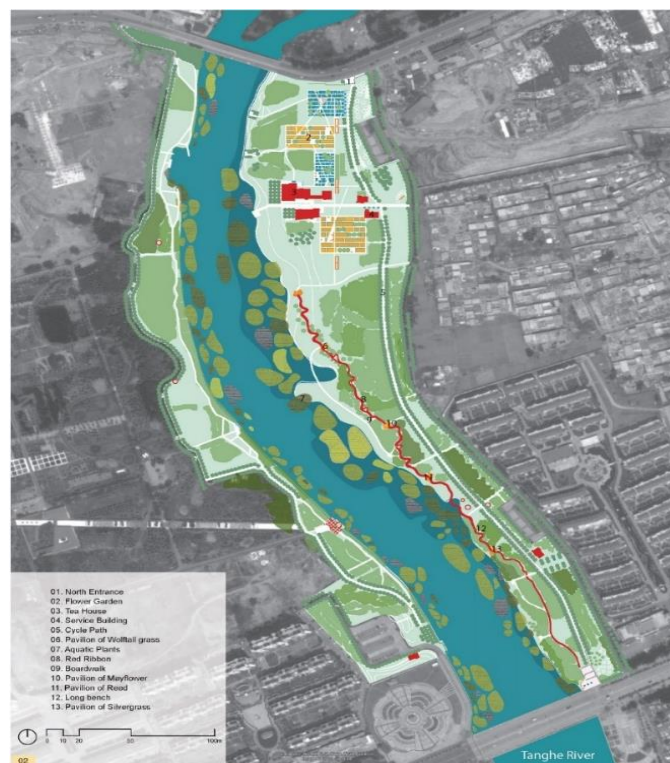
Os perfis de obras inspiradoras para este empreendimento seguem descritas abaixo, cada uma com uma contribuição para o processo de criação do parque. E representam exemplos reais e viáveis para a cidade de Bamuí.

8. Leituras de Obras Análogas

8.1. Parque Red Ribbon / Turenscape - Qinhuangdao, Hebei, China

A cidade Qinhuangdao ou Chinwangtao fica na província de Hebei, na China. Localiza-se no nordeste da província, num braço do mar Amarelo. Tem cerca de 2,86 milhões habitantes. A Muralha da China termina a leste da cidade.

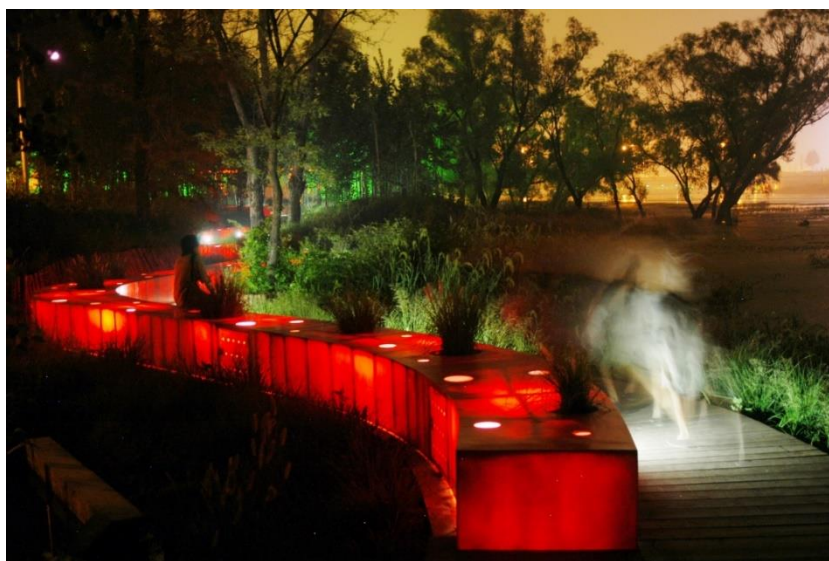
Figura 11 - Planta de situação/implantação do Parque



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-156629/parque-red-ribbon-slash-turenscape/5278e3f4e8e44e57f6000001-red-ribbon-park-turenscape-general-plan>. Acesso em 20 abr. 2016.

Segundo o site Archdaily, o projeto é do escritório de arquitetos Turenscape e foi inaugurado em 2007, conta com uma área de 200.000,0 m². O parque Qinhuangdao apresenta um forte partido arquitetônico e conceito, representados pela fita vermelha (Red Ribbon) que atravessa o parque e ilustra o minimalismo integrado as funções de iluminação, assentos, interpretação ambiental e orientação. Com intervenções que buscavam manter a paisagem natural através de um corredor fluvial.

Figura 12 - Vista noturna do parque



Fonte:<http://www.archdaily.com.br/br/01-156629/parque-red-ribbon-slash-turenscape/5278e84fe8e44e9158000002-red-ribbon-park-turenscape-image>. Acesso em 20 abr. 2016.

Segundo ainda o site Archdaily, o parque esboça a difícil tarefa de preservar habitats naturais que percorrem o rio e também de criarem novas oportunidades de lazer e educação ambiental. O Red Ribbon funciona como um elemento vivo na vegetação e na água azul, curvando-se com o terreno. Ele integra um calçadão, iluminação e assentos, feito de fibra de vidro, é iluminado por dentro, num vermelho brilhante à noite. Possui 60 centímetros de altura e varia em largura de 30 a 150 centímetros. Cruzamentos e passagens para animais de pequeno porte foram construídos. As perfurações foram feitas na superfície superior da fita, criando um padrão pontilhado, em que luzes e várias gramíneas crescem no local.

Figura 13 - Vista do parque



Fonte:<http://www.archdaily.com.br/br/01-156629/parque-red-ribbon-slash-turenscape/5278e84fe8e44e9158000002-red-ribbon-park-turenscape-image>. Acesso em 20 abr. 2016.

Com intervenções mínimas este parque marca a importância da arquitetura integrar a cidade com a população, respeitando preceitos legais, interferindo apenas o suficiente para surpreender o usuário.

Mesmo encontrando o local com as seguintes condições descritas abaixo: O local foi coberto por vegetações nativas, proporcionando habitats variados para diversas espécies; por se localizar à beira de uma cidade de praia, o local era um depósito de lixo, coberto com arbustos e gramíneas sem cuidado, o local era praticamente inacessível e, portanto, perigoso para as pessoas usarem, com a expansão urbana invadindo, o local foi usado pelas novas comunidades para recreação, incluindo a pesca, natação e corrida, o corredor natural do rio, provavelmente seria substituído por diques de concreto e flores ornamentais.

Figura 14 - Vista do parque ao entardecer



Fonte:<http://www.archdaily.com.br/br/01-156629/parque-red-ribbon-slash-turenscape/5278e84fe8e44e9158000002-red-ribbon-park-turenscape-image>. Acesso em 20 abr. 2016.

O minimalismo conectado com a paisagem natural através da fita conta com cinco pavilhões na forma de nuvens que são distribuídos ao longo da fita, e fornecem proteção contra a luz solar, as oportunidades para encontros sociais, pontos focais visuais e colocação de placas de interpretação ambiental. Flores ornamentais perenes nas cores branco, amarelo, roxo e azul aparecem como um patchwork nos campos anteriormente desolados.

Figura 15 - Imagem dos pontos de encontro e contemplação



Fonte:<http://www.archdaily.com.br/br/01-156629/parque-red-ribbon-slash-turenscape/5278e84fe8e44e9158000002-red-ribbon-park-turenscape-image>. Acesso em 20 abr. 2016.

O site Archdaily relata que o local antes inacessível e mal cuidado hoje representa a sintonia do parque com a população, preservando os processos ecológicos e naturais intactos. Este projeto elucidado quanto a simplicidade ligada há um forte conceito consegue integrar paisagem, espécies animais e o usuário, o que representa um importante aspecto a ser utilizado, inclusive nesta proposta de parque urbano em Bambuí.

8.2 Parque da Amizade - Zoológico Municipal Villa Dolores, Uruguai

O Parque da Amizade fica localizado em Montevideo, foi inaugurado em março de 2015, fica na capital e maior cidade do Uruguai. É uma cidade turística que conta com uma baía ideal que forma um porto natural, sendo o mesmo o mais importante do país, pela qual saem e entram as mercadorias que se importam e se exportam.

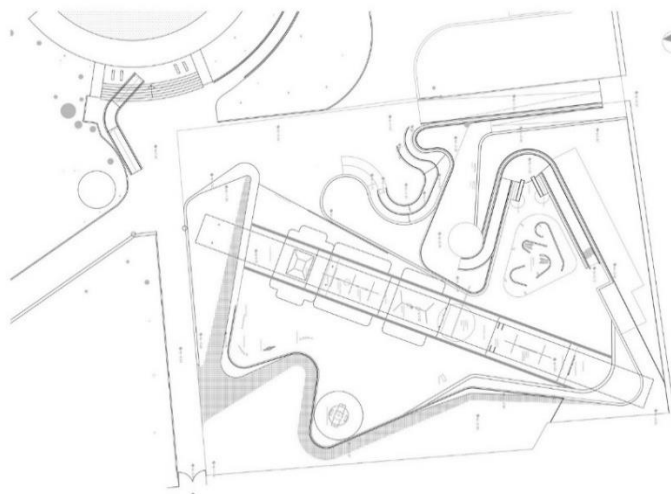
Figura 16 - Vista superior do Parque da Amizade.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/770159/parque-da-amizade-marcelo-roux-plus-gaston-cuna>. Acesso em 20 abr. 2016.

O local do parque é formado por um plano inclinado, um hemisfério (o Planetário Municipal projetado pelo Arq. Juan A. Scasso a meados do século passado), um cilindro (observatório) e um fundo de pontos verdes (vegetação a ser conservada).

Figura 17 - Planta do Parque da Amizade.

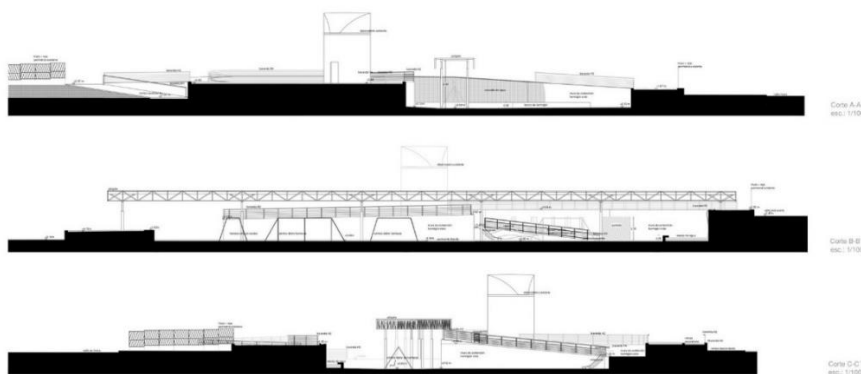


Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/770159/parque-da-amizade-marcelo-roux-plus-gaston-cuna>. Acesso em 20 abr. 2016.

Dentre a equipe dos arquitetos responsáveis estão Marcelo Roux e Gastón Cuña e segundo os mesmos, o Parque da Amizade é um espaço público para atividades recreativas, onde crianças e jovens podem participar. Tornou-se o primeiro parque com propriedades totalmente inclusivas no país.

O projeto foi criado com a premissa de conversão de uma área livre de 70 x 50 metros em um espaço público para brincar, aprender e compartilhar sem barreiras. O projeto faz parte de um processo de transformação dos espaços públicos de Montevidéu chamado "Compromisso com Acessibilidade". (ROUX; CUÑA, 2015).

Figura 18 - Corte esquemático do parque.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/770159/parque-da-amizade-marcelo-roux-plus-gaston-cuna>. Acesso em 20 abr. 2016.

Segundo Roux e Cuña (2015) o fato do local da intervenção se tratar de um plano inclinado e o parque ter a premissa de acesso universal da área geraram o desenho formal, geométrico, espacial e poético do projeto. A estratégia projetual apostou em uma plataforma horizontal, minimizando o plano inclinado existente.

Figura 19 - Imagem da área infantil



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/770159/parque-da-amizade-marcelo-roux-plus-gaston-cuna>. Acesso em 20 abr. 2016.

O parque é composto por seis setores, que foram arranjados por temas específicos, todos com dispositivos lúdicos, mobiliário e equipamentos: Canto infantil: jogos para crianças de zero a três anos; 'Gira-gira' e balanço: várias redes para o desenvolvimento psicomotor; Água: destinada a contemplação, aos sons e aos jogos programados; Labirinto: brincadeira que possibilita encontros e que integra elementos táteis e de comunicação; Anfiteatro: espaço de reunião para eventos diversos e desenvolvimento de atividades em grupo; Tecnológico: área coberta com estações para brincadeiras digitais e virtuais.

8.3 Parque Burle Marx – São Paulo, Brasil

Segundo Macedo e Sakata (2003), os jardins e o bosque que o envolve foram projetados por Roberto Burle Marx em 1950 para o proprietário Francisco Pignatari, e em 1995 foi convertido em parque público.

Figura 20- Planta do Parque



Fonte: <https://arcoweb.com.br/projetodesign/artigos/artigo-domingo-no-parque-01-09-2008>. Acesso em 20 abr. 2016.

De acordo com o site do Parque Burle Marx, além da abundante fauna e flora, esta área de 138 mil m² também conta com edificações valiosas para nossa história e arquitetura, como a "Casa de Taipa e Pilão", datada do século XIX e utilizado pelo denominado "Ciclo Bandeirista. Este parque é totalmente voltado para o lazer contemplativo e a conservação dos recursos naturais.

Figura 21 - Mapa ilustrativo do parque



Fonte: <http://parqueburlemarx.com.br/o-parque/>. Acesso em 20 abr. 2016.

Figura 22 - Vista da área gramada do Parque



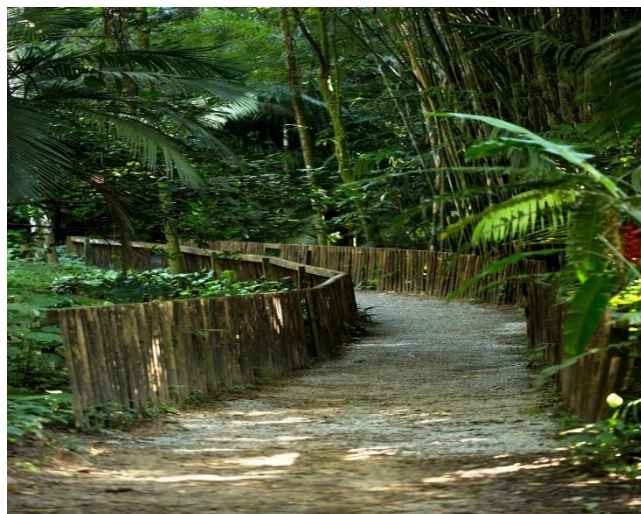
Fonte: <http://parqueburlemarx.com.br/o-parque/>. Acesso em 20 abr. 2016.

Figura 23 - Vista do lago do Parque



Fonte: <http://parqueburlemarx.com.br/o-parque/>. Acesso em 20 abr. 2016.

Figura 24 - Vista de uma das trilhas



Fonte: <http://parqueburlemarx.com.br/o-parque/>. Acesso em 20 abr. 2016.

Segundo o site do parque, o mesmo dispõe de trilhas para caminhada e jogging no interior da mata são um dos grandes diferenciais do Parque Burle Marx. Os caminhos envolvem o trajeto dos lagos e levam o usuário a uma verdadeira experiência sensorial dentro da mata, com direito a observação da variedade de fauna e flora presente no espaço.

O local apresenta portaria, garagem, pérgula, administração e sanitários, estacionamento, construção histórica e palco móvel. (MACEDO; SAKATA, 2003).

A ideia principal do parque é a contemplação e a interação com a natureza, além da conscientização da preservação e educação ambiental.

8.4 Parque da Juventude – São Paulo, Brasil

O Parque da Juventude fica localizado em São Paulo, onde foi desativado parte do Complexo Penitenciário do Carandiru ao longo da várzea do rio Tietê. Inaugurado em etapas, entre os anos de 2002 a 2007, projetado pelo escritório Aflalo & Gasperini Arquitetos e pela paisagista Rosa Kliass. (MACEDO; SAKATA, 2003, p. 210).

Figura 25 - O Parque da Juventude: pavilhões, teatro e entorno. 3D



Fonte: <http://www.purarquitetura.arq.br/projeto.php?id=9>. Acesso em 20 abr. 2016.

Figura 26 - O Parque da Juventude inserido no mapa paulistano



Fonte: <http://www.purarquitectura.arq.br/projeto.php?id=9>. Acesso em 20 abr. 2016.

O Parque é voltado para a contemplação, esportes, recreação infantil e eventos culturais. Apresenta uma rede de caminhos, recantos sinuosos, edificações, relevo pouco acidentado, córrego, bosque, gramados. Com áreas de estacionamento, quadras, pista de skate, lanchonete, vestiário, pavilhão, estação carandiru, anfiteatro, passarela, muralhas, ruínas, ponte e playground. (MACEDO; SAKATA, 2003, p. 210).

Figura 27 - Planta de implantação definitiva do parque



Fonte: <https://teoriacritica13ufu.wordpress.com/2010/12/17/parque-da-juventude/>. Acesso em 20 abr. 2016.

Figura 28 - Corte das quadras esportivas



Fonte: <http://www.arcoweb.com.br>. Acesso em 20 abr. 2016.

Figura 29 - Corte da pista de skate



Fonte: <http://www.arcoweb.com.br>. Acesso em 20 abr. 2016.

Figura 30 - A passarela forma o deque que acompanha a área das ruínas.



Fonte: <http://www.arcoweb.com.br> . Acesso em 20 abr. 2016.

Figura 31 - Vista dos pavilhões



Fonte: <http://www.arcoweb.com.br> . Acesso em 20 abr. 2016.

O projeto é uma mistura de parque para contemplação e descanso juntamente com a recreação ativa com vários equipamentos urbanos e paisagismo deslumbrante.

9. DIAGNÓSTICO DO SÍTIO

9.1 Breve história da cidade de Bambuí –MG

Segundo os dados obtidos junto a Prefeitura Municipal de Bambuí, a cidade teve início com a desativação de uma estrada, onde certos trabalhadores ficaram cansados e não quiseram voltar para Campo Belo e fizeram um acampamento perto da cidade mais populosa da região Santana do Jacaré, com suas 75 pessoas de origem desconhecida. Então, o capitão João Veloso de Carvalho se estabeleceu na região, por volta do ano de 1720. Contudo sua fazenda não prosperou devido a hostilidades com os índios Caiapós e com negros aquilombados, que expulsaram os brancos da região.

Dentre as teorias à respeito da origem do nome da cidade, alguns historiadores acreditam que foi dada pelos negros que viviam na região e pertenciam à federação do Quilombo do Campo Grande. Outra hipótese do nome da cidade ensina que bambuy é uma palavra indígena que quer dizer “Rio das águas sujas”. No entanto a expedição que culminou na conquista da região de Bambuí se deram pelo padre Toledo e ao mestre de campo Inácio Correia Pamplona, um dos delatores da Inconfidência Mineira, os quilombos do campo grande foram dizimados. E alguns historiadores consideram Inácio Correia Pamplona o fundador de Bambuí. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAMBUÍ).

“A povoação de Bambuí floresceu após a guerra com os quilombos e com os caiapós, e se desenvolveu lentamente nas décadas seguintes. Em 1768 foi criada a freguesia de Bambuí, tendo como padroeira Sant’ana, mãe de Maria Santíssima. O estabelecimento oficial da freguesia só se efetivou, no entanto, em 23 de janeiro de 1816 com a concessão do Alvará. Em 10 de julho de 1886 a Lei n.º 307 conferiu à Vila de Bambuí o foro de cidade.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAMBUÍ, 2012).

Figura 32 - Localização da cidade de Bambuí



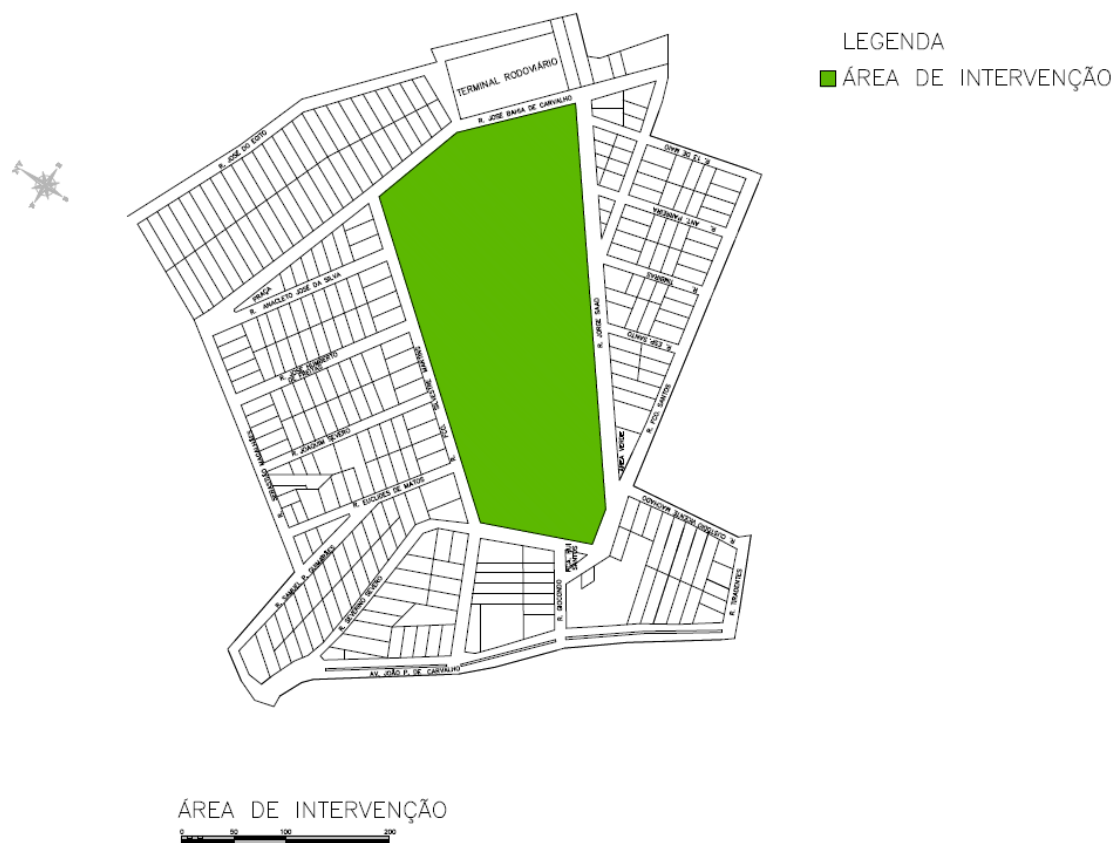
Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bambui>. Acesso em 14 fev. 2016.

A cidade localizada no centro-oeste de Minas Gerais, apresenta uma população de cerca de 22.734 habitantes, com uma área de 1455,818 km². Apresenta temperatura média anual de 20,7 C, com uma topografia de cerca de 40% de terreno plano, 30% de terreno ondulado e 30% de terreno montanhoso é banhada pelos rios Bambuí, São Francisco, Ajuda e Samburá. A principal produção mineral de Bambuí é a extração de caolim, e a agrícola é o café, arroz, milho e soja. (IBGE, 2010).

9.2. Diagnóstico urbano: Estudo de mapas sínteses

Dando sequência ao trabalho em questão, foram feitos levantamentos por meio de mapas para a correta análise do entorno e posterior realização do projeto no local.

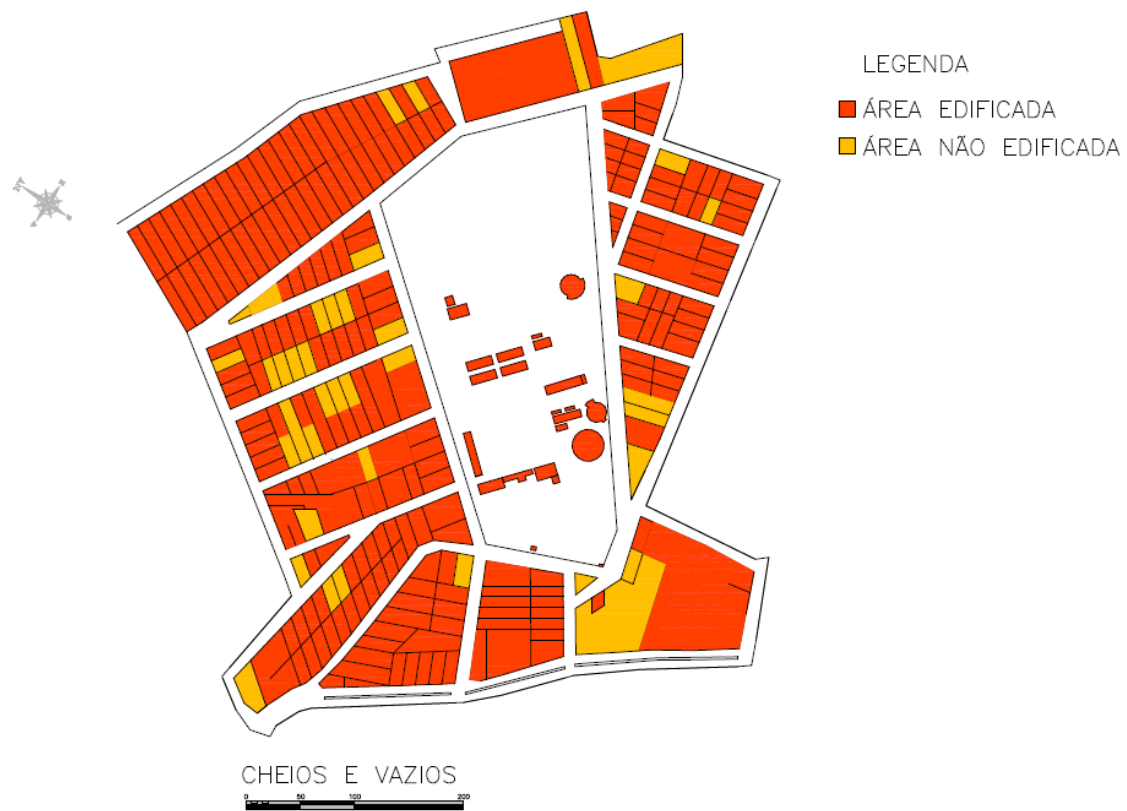
Figura 33 - Mapa da área de intervenção



Fonte: Elaborado pela autora. Criado em 15 mai. 2016.

O mapa acima representa o quanto a área escolhida para intervenção é extensa, ligando-se a vias locais, coletoras e uma via principal de acesso, como será demonstrado no mapa abaixo.

Figura 34 - Mapa de cheios e vazios



Fonte: Elaborado pela autora. Criado em 15 mai. 2016.

Observando o mapa de áreas edificadas e de lotes vagos onde é possível perceber a predominância de edificações no entorno.

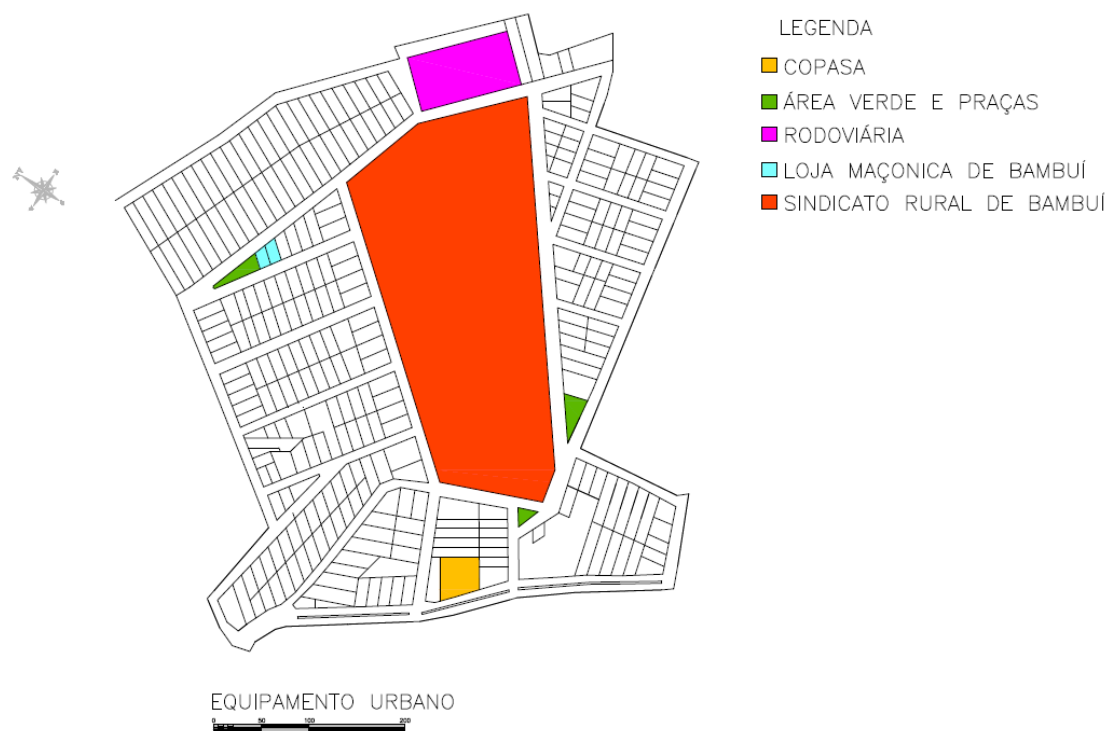
Figura 35 - Mapa de sistema viário



Fonte: Elaborado pela autora. Criado em 15 mai. 2016.

Neste mapa percebemos que as diversas vias locais que ligam o acesso aos bairros, uma via coletora que envolve toda a área de intervenção e a proximidade com a via arterial, principal acesso ao centro da cidade.

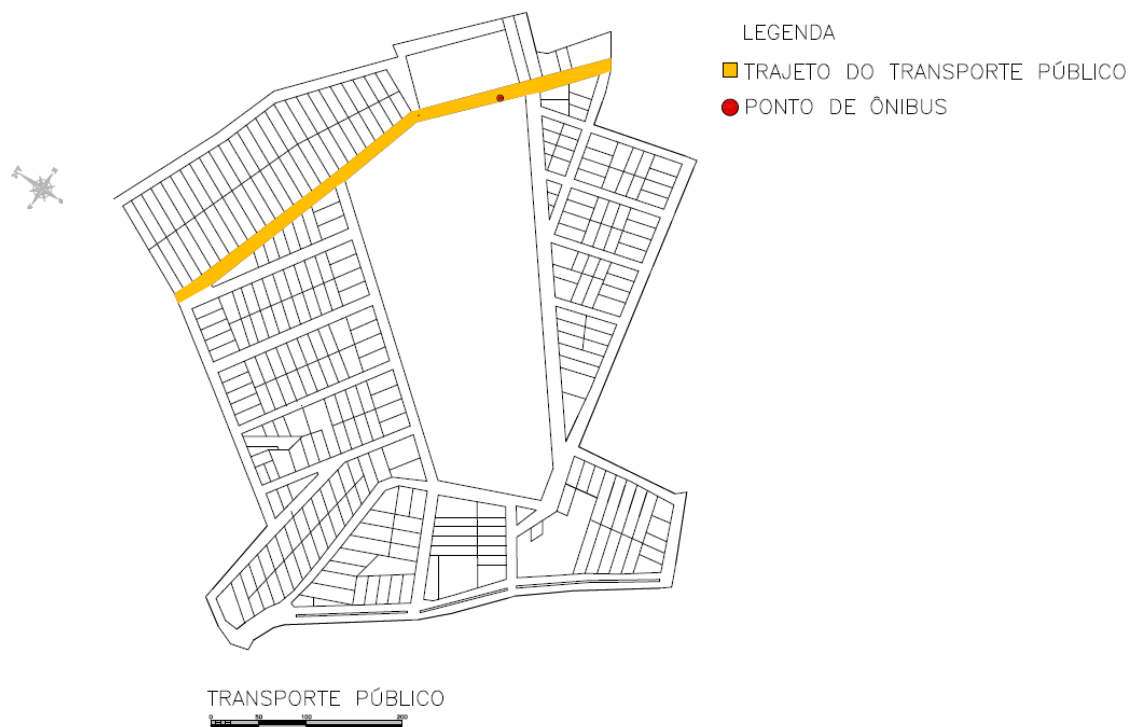
Figura 36 - Mapa de equipamento urbano



Fonte: Elaborado pela autora. Criado em 15 mai. 2016.

No mapa de equipamento urbano acima observamos as escassas áreas verdes e as praças, juntamente com o acesso da rodoviária, a demarcação da Copasa e Loja Maçônica, além da área atualmente utilizada pelo Sindicato Rural de Bambuí, na área de intervenção do parque.

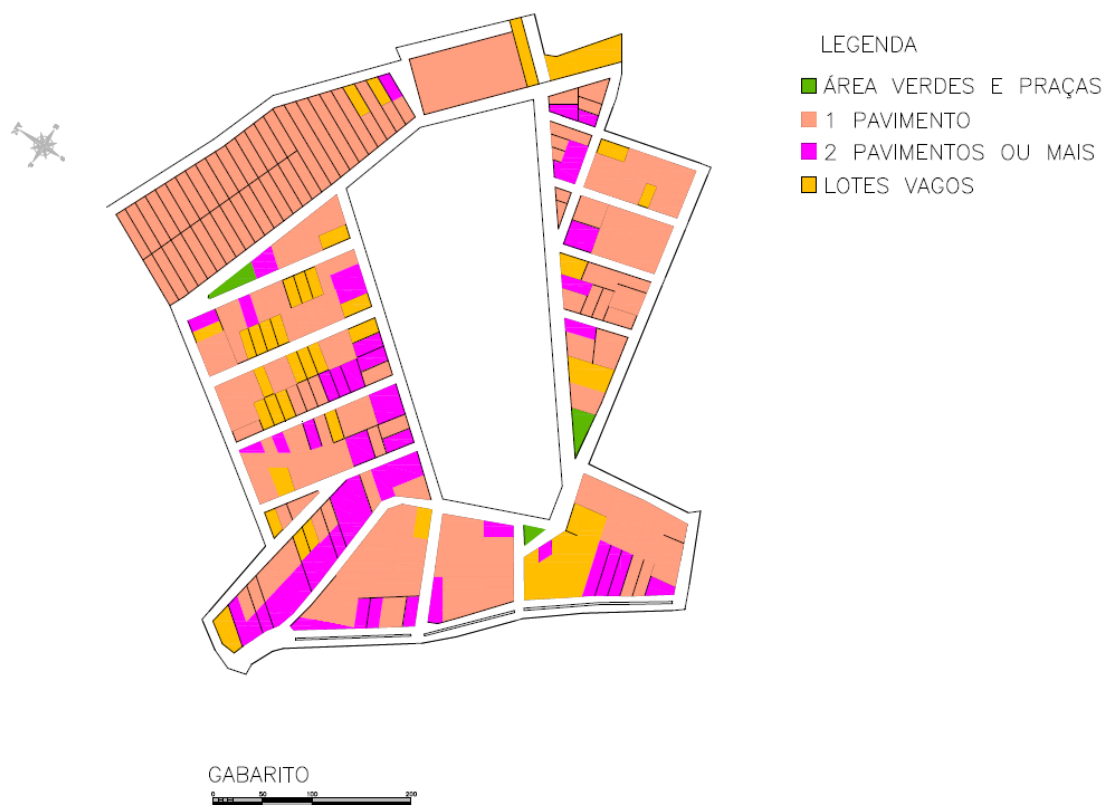
Figura 37 - Mapa de transporte público



Fonte: Elaborado pela autora. Criado em 15 mai. 2016.

Quanto ao transporte público, há um ponto do mesmo na área próxima a rodoviária que segue do sentido entrada da cidade passando pelo centro, dentre outros.

Figura 38 - Mapa de gabarito



Fonte: Elaborado pela autora. Criado em 15 mai. 2016.

Analisando o mapa de gabarito é possível perceber apenas três locais que contam com área verde e praça, com a predominância de edificações de um pavimento em relação as de dois pavimentos ou mais, além da pequena quantidade de lotes vagos.

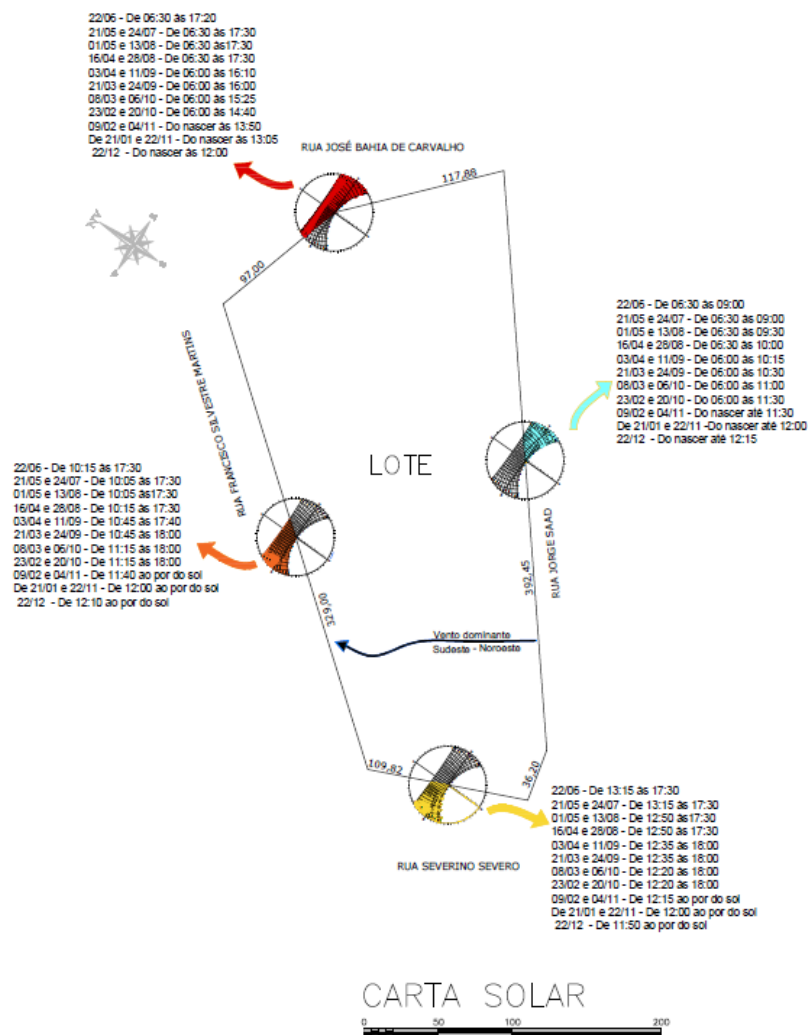
Figura 39 - Mapa de arborização urbana



Fonte: Elaborado pela autora. Criado em 15 mai. 2016.

De acordo com a análise do mapa acima, percebemos a escassez de árvores, bem como suas localizações pontuais e sem um padrão.

Figura 40- Mapa das condições climáticas



Fonte: Elaborado pela autora. Criado em 15 mai. 2016.

De acordo com o mapa das condições climáticas do local podemos perceber que o vento dominante é de sudeste para noroeste, e que em relação a incidência solar, a fachada voltada para Rua Jorge Saad apresenta condições mais amenas de insolação, enquanto que a fachada voltada para Rua Severino Severo recebe uma incidência solar não tão amena em relação a última citada, porém as fachadas das Ruas Francisco Silvestre Martins e Rua José Bahia Carvalho recebem uma incidência solar gradativamente mais

intensa. Visto também a ausência de uma arborização efetiva no entorno é possível perceber a influência direta nesta intensidade solar nas respectivas fachadas.

10. PROPOSTA PROJETUAL

De acordo com o projeto técnico de proteção contra incêndio do responsável Júlio Valério, a área ocupada pelo Sindicato Rural de Bambuí-MG apresenta um desnível de 19,22 m, o atual parque conta com uma área de 62.891,00 m² e apresenta uma capacidade máxima de público de 15.000 pessoas, apresenta algumas edificações destinadas a escritório e almoxarifado do sindicato, bares, instalações sanitárias, bilheteria e salão de festas. A área ocupada é de propriedade da Prefeitura Municipal de Bambuí que fornece o local para o sindicato por meio de um aluguel.

Figura 41- Vista aérea do atual Parque de Exposições



Fonte: Google Earth. Acesso em 25 abr. 2016.

É possível observar as áreas edificadas e as áreas permeáveis na imagem acima. Além da concentração de residências ao longo do entorno, este é um dos principais problemas causados pelos eventos no local, a perturbação sonora, além do não aproveitamento da extensa área, localizada próximo ao centro da cidade.

Figura 42- Vista da entrada principal do parque



Fonte: Da autora. Tirada em 25 abr. 2016.

Figura 43- Vista do parque



Fonte: Da autora. Tirada em 25 abr. 2016.

11. CONCEITO

Respeitando a regionalidade da cidade de Bambuí as edificações foram elaboradas e determinadas de forma a manter as características e estilo arquitetônico predominantes na cidade de Bambuí, sendo o mais comum construções simples com telhas de barro e construções em concreto armado e alvenaria de vedação. Outra característica determinante para a formação do projeto foi a especificação de espécies arbóreas nativas da região e espécies muito utilizadas na arborização urbana da cidade.

12. PARTIDO ARQUITETÔNICO

O Partido Arquitetônico característico nos decks, o formato de uma folha, faz comparação com o ressurgimento e renovação, onde a folha nasce, cresce, cai e outra folha nasce novamente, dando origem a um ciclo, assim como o projeto que visa transformar a área hoje já utilizada, embora de forma que não perturbe a população vizinha, em um local de utilização pública e de grande relevância para a população e para o ambiente urbano da cidade.

Os caminhos também foram desenvolvidos de forma a manter uma característica da cidade de Bambuí, onde as vias são organizadas de forma orgânica, e aleatória. Possui como característica morros íngremes e muitas vezes densos, foi desenvolvido um mirante na parte mais alta de forma a valorizar tal característica da cidade. Para o mirante optou-se por usar laje lisa que são apoiadas diretamente em pilares e diferentemente das lajes cogumelo elas não usam capitéis, e os pilares forma convenientemente distribuídos de forma modular, esta laje ainda apresenta vantagens em relação ao convencional, dentre elas: oferece ampla liberdade na definição dos espaços internos, pois as divisórias não estão condicionadas as vigas do piso e do teto; simplificação das fôrmas e do cimbramento; simplificação das armaduras; simplificação da concretagem; redução de tempo de execução e de custos, melhoria da qualidade final e diminuição de revestimentos (reboco), dentre outras.

A proposta projetual envolve aproveitar os taludes existentes ao máximo, readequando-os para manter caminhos acessíveis com até 5% de inclinação, com atenção para intervenções de baixo impacto ambiental utilizando de métodos e materiais construtivos ecologicamente corretos em sua maioria, tais como;

Uso de piso drenante para manter a permeabilidade do solo, juntamente com o plantio de árvores e gramas não somente nos taludes, mas onde necessitar;

Uso da madeira ecológica (plástica) produto 100% reciclado e reciclável, que se assemelha a madeira natural porém com uma vida útil de cerca de 100 anos e baixa manutenção, esta madeira será definida no deck, mirante, bancos, escadas, rampa, playground, pergolados e em revestimento das fachadas;

Uso de telha ecológica com manta térmica e revestidas em alumínio, feita da reutilização de material reciclável;

Captação e armazenamento de água por poços semi-artesianos e castelo d'água;

Lixeiras de coleta seletiva de lixo.

Aproveitando os taludes existentes e os readequando-os para estabelecimento da acessibilidade, bem como manter traçados orgânicos que acompanham o terreno em si.

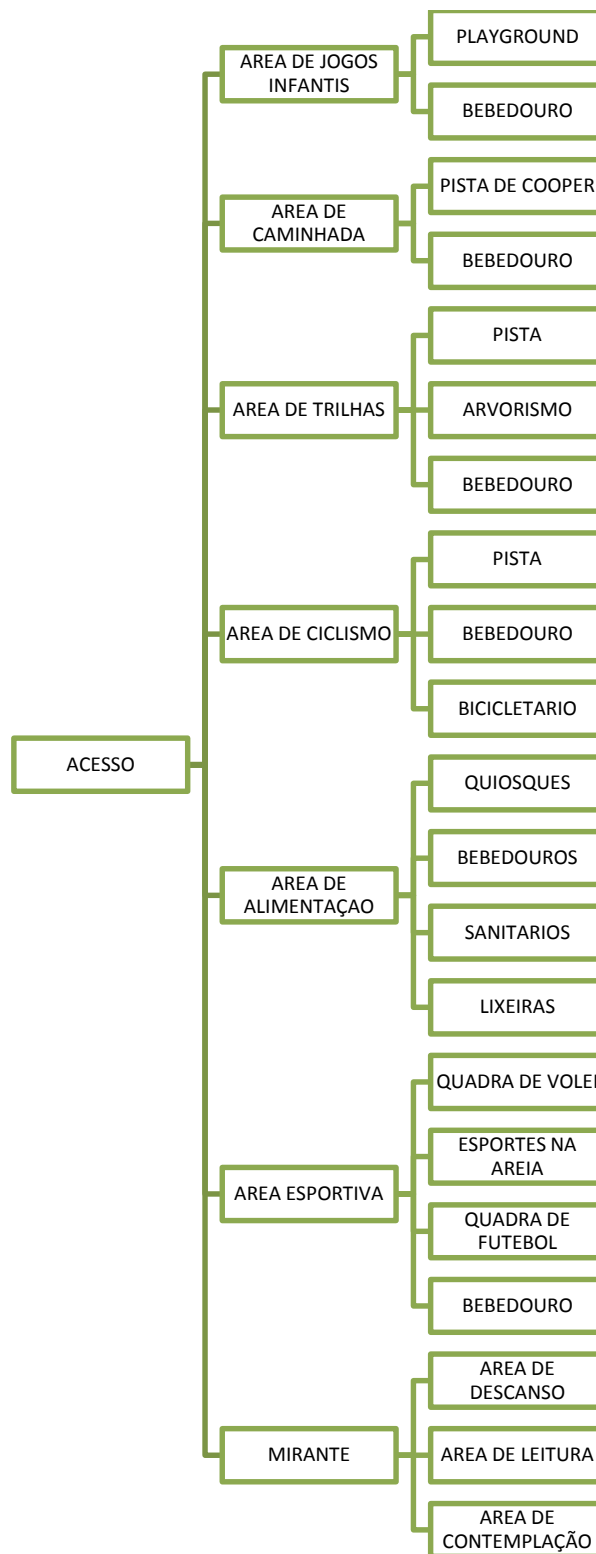
12.1 Programa de Necessidades

Considerando todos os dados obtidos, bem como as percepções do espaço, foi realizado o programa de necessidades que segue abaixo para posterior desenvolvimento da etapa final, o parque contará com os seguintes equipamentos e espaços:

1. Área de jogos infantis;
2. Pista de corrida e caminhada;
3. Área para descanso e leitura;
4. Área para alimentação;
5. Sanitários;
6. Vestiários;
7. Quadras;
8. Ciclovia;
9. Trilhas;
10. Mirante;
11. Pomar;
12. Bebedouros;
13. Lixeiras de coleta seletiva;
14. Administração;
15. Paisagismo;
16. Caminhos acessíveis.

12.2 Fluxograma

Figura 44 - Fluxograma



Fonte: Da autora. Realizado em 25 abr. 2016.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todos os aspectos envolvidos em um empreendimento desta complexidade e todas as vantagens apresentadas, é fácil constatar o quanto um espaço planejado para o bem-estar e qualidade de vida da população se faz necessário.

Respeitando todas as premissas descritas de acessibilidade, espaços públicos de lazer, recreação, contemplação, paisagismo e atração turística, bem como em respeito as legislações elucidadas e a necessidade de se sanar um problema sonoro que traz prejuízos a população do entorno, pensando no melhor aproveitamento do espaço, não somente para a população local, mas qualquer usuário que venha a visitar o parque na cidade de Bambuí-MG.

Por meio de todos os dados obtidos, é possível concluir-se a primeira etapa da proposta descrita e a abordagem projetual através de plantas, cortes, elevações e a volumetria tridimensional.

ANEXOS**LEI Nº 1.992, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2007:
Institui o Plano Diretor do Município de Bambuí.**

De acordo com o plano diretor de Bambuí-MG, para o desenvolvimento pleno do município, deve haver dentre outros, a estruturação da cidade e a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. Além de observar os princípios de sustentabilidade, função social da cidade, da propriedade urbana e rural e da gestão democrática.

“No qual a função social do município relaciona-se: ao direito de todos ao acesso à terra urbana e rural, moradia, saneamento ambiental, transporte, saúde, educação, assistência social, lazer, trabalho e renda, bem como a espaços públicos, equipamentos, infra-estrutura, serviços urbanos e rurais e ao patrimônio ambiental e cultural do município.” (Plano Diretor do Município de Bambuí, 2007, p.1)

A função social respeita ainda os preceitos de : habitação, especialmente os de interesse social; atividades econômicas geradoras de trabalho, emprego e renda; proteção e preservação do meio ambiente; proteção e preservação do patrimônio histórico e cultural; equipamentos e serviços públicos; e uso e ocupação do solo compatíveis com a infra-estrutura disponível.

O Poder Público deverá exigir d o proprietário, condições estabelecidas em função do interesse social, como:

“A sustentabilidade é entendida como o desenvolvimento local equilibrado nas dimensões social, econômica e ambiental, embasada nos valores culturais e no fortalecimento político-institucional, orientado para a melhoria contínua da qualidade de vida das gerações presentes e futuras, apoiando-se: I – na promoção da dignidade da pessoa humana, na promoção da cidadania, na justiça social e na inclusão social; II – na valorização e requalificação dos espaços públicos, na habitabilidade e na acessibilidade para todos; III – na ampliação das oportunidades através do trabalho, da educação e da cultura; IV – na melhoria da qualidade de vida, na promoção da saúde pública e do saneamento básico e ambiental; V – na recuperação, proteção, conservação e preservação dos ambientes natural e construído, incluindo-se o patrimônio cultural, histórico, artístico e paisagístico; VI – na potencialização da criatividade e do empreendedorismo para o desenvolvimento da economia, da cultura, do turismo, do lazer e dos esportes; VII – na participação da sociedade civil nos processos de decisão, planejamento, gestão e controle social; VIII – na ampliação e manutenção da infra-estrutura municipal e dos serviços

públicos com prioridade ao transporte coletivo público, à circulação de pedestres, ciclistas e portadores de necessidades especiais; IX – no incentivo ao desenvolvimento das atividades econômicas geradoras de emprego, garantindo trabalho e renda; X – no incentivo e fomento à atividade econômica de forma articulada com os demais municípios da região; XI – na segurança alimentar com produção vegetal e animal ecologicamente correta e socialmente justa; e XII – na transferência para a coletividade de parte da valorização imobiliária inerente ao processo de urbanização, com a justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes. (Plano Diretor do Município de Bambuí, 2007, p.2,3)

Dentre as diretrizes para o turismo, podemos citar: implantação, organização e expansão das atividades turísticas; realização do inventário turístico com posterior ampliação deste, incluindo os recursos históricos, culturais, religiosos, desportivos, naturais, ecológicos, para turismo de compras, para turismo de idosos e para turismo de negócios, com detalhamento de cada um dos recursos identificados, gerando proposições para a utilização sustentável; melhoramento contínuo do visual da sede do município, com a recuperação dos prédios históricos, mediante incentivo aos proprietários contribuintes ou por meio de tombamento municipal, além de pintura de fachadas, ajardinamento da cidade e melhoramento das praças públicas; estímulo à modernização e melhoramento dos estabelecimentos de hospedagem e alimentação, bem como, à instalação de novos empreendimentos desses setores, etc.

O plano diretor ainda viabiliza a criação de política ambiental para a promoção do desenvolvimento sustentável; introdução da educação ambiental no currículo da rede de ensino municipal; implantação de parques municipais nas várzeas inundáveis do perímetro urbano do Rio Bambuí, Córrego dos Quartéis e Córrego das Almas e do parque municipal na região de alta declividade situada a leste da Estação Rodoviária, evitando a sua ocupação por moradias e preservando o meio ambiente; implantação de parque municipal ao sul do bairro Açudes, com intuito de preservação ambiental e contenção de águas pluviais; implementação de programa de manutenção de cobertura vegetal de áreas indivisas e de lotes vagos, visando evitar a erosão; elaborar, até março de 2010, o macrozoneamento Ambiental; criação, até dezembro de 2010, de um Sistema de Gestão Ambiental Georeferenciado; criação de cinturão verde no entorno dos Distritos Industriais.

Da política do esporte e do lazer: I - aperfeiçoamento da infra-estrutura de lazer existente no Município, ampliando as atividades oferecidas e os horários de funcionamento; II - promoção de atividades esportivas, culturais e de lazer nas escolas municipais, durante os finais de semana e em outros horários fora das atividades escolares, buscando assim o máximo de aproveitamento da estrutura

existente; III - implantação de programas para a remodelação dos equipamentos de esporte e lazer públicos existentes, especialmente a restauração dos equipamentos do COPEM – Complexo Popular Esportivo Municipal, no prazo máximo de dois anos, a contar da publicação desta lei, bem como a remodelação das praças públicas existentes, com otimização dos espaços para o lazer público, visando a promoção de olimpíadas municipais e regionais e gincanas; IV – adequação da área conhecida como “Campo do Ginásio Antero Torres” para atividades esportivas e de lazer; e V - desenvolvimento do potencial turístico do Município, especialmente pela proximidade com as nascentes histórica e geográfica do Rio São Francisco e com o Parque Nacional da Serra da Canastra, além de implantação, mediante o devido estudo técnico, de áreas de lazer nas regiões do Clube Campestre e várzea do Córrego dos Quartéis, com criação de parques e áreas de lazer públicos, inclusive com a possibilidade de implantação de um lago e respectiva praia . (Plano Diretor do Município de Bambuí, 2007, p.15,16.)

Em suma, a maior parte das diretrizes supracitadas ainda não saíram do papel, mas o fato de haverem perspectivas para a melhoria da qualidade de vida da população torna a proposta de implantação deste parque, bem como outros propostos neste plano uma possível realidade.

RESOLUÇÃO CONAMA nº 369, de 28 de março de 2006

Esta Lei dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP.

De acordo com Ministério do Meio Ambiente, as Áreas de Preservação Permanente (APP):

“Considerando que as Áreas de Preservação Permanente-APP, localizadas em cada posse ou propriedade, são bens de interesse nacional e espaços territoriais especialmente protegidos, cobertos ou não por vegetação, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.”

A Lei estabelece ainda o valor estratégico das APPs e sua integração com o desenvolvimento sustentável juntamente com sua importância para as gerações futuras.

Assim sendo, o proposto parque tem a intenção de ser tornado uma APP devido as espécies nativas a serem desenvolvidas no extenso paisagismo no local, sendo caracterizadas pela intocabilidade e vedação de uso econômico direto.

Sendo o terreno de posse da Prefeitura Municipal de Bambuí, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) estabelecer normas, critérios e padrões

relativos ao controle e à manutenção da qualidade do meio ambiente com vistas ao uso racional dos recursos ambientais, etc.

Cabe ao CONAMA autorizar a intervenção ou supressão de vegetação em APP, visto que o local apresenta uma pequena quantidade de área verde, porém a mesma deverá ser mantida no parque e um processo plantio adequado com espécies nativas será realizado. Contudo o órgão ambiental somente poderá autorizar de acordo com a motivação e em respeito a normas federais, estaduais e municipais aplicáveis, bem como no Plano Diretor, Zoneamento Ecológico-Econômico e Plano de Manejo das Unidades de Conservação, se existentes, dentre os casos, os relativos ao parque:

De utilidade pública:

- as atividades de segurança nacional e proteção sanitária;
- as obras essenciais de infra-estrutura destinadas aos serviços públicos de transporte, saneamento e energia;
- a implantação de área verde pública em área urbana; e obedecidos os critérios e requisitos previstos nos 1º e 2º do art. 11, desta Resolução.

A lei estabelece ainda que qualquer obra, atividade ou projeto de utilidade pública, interesse social ou de baixo impacto ambiental, deverá obter autorização para intervenção ou supressão de vegetação em APP, em processo administrativo próprio, nos termos previstos nesta resolução, no âmbito do processo de licenciamento ou autorização, motivado tecnicamente, observadas as normas ambientais aplicáveis.

Da implantação de Área Verde de Domínio Público em Área Urbana

“Considera-se área verde de domínio público, para efeito desta Resolução, o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização.”
(RESOLUÇÃO CONAMA nº 369, de 28 de março de 2006).

No projeto técnico para aprovação da autoridade ambiental competente, poderá incluir a implantação de equipamentos públicos, tais como:

- trilhas ecoturísticas;
- ciclovias;
- pequenos parques de lazer, excluídos parques temáticos ou similares;

- acesso e travessia aos corpos de água;
- mirantes;
- equipamentos de segurança, lazer, cultura e esporte;
- bancos, sanitários, chuveiros e bebedouros públicos;
- rampas de lançamento de barcos e pequenos ancoradouros.

A área verde de domínio público deverá ser de acesso livre e gratuito à população.

Da Intervenção ou Supressão Eventual e de Baixo Impacto Ambiental de Vegetação em APP, considerados os seguintes quesitos, especificamente relacionados ao parque proposto:

- implantação de instalações necessárias à captação e condução de água e efluentes tratados, desde que comprovada a outorga do direito de uso da água, quando couber;
- implantação de corredor de acesso de pessoas e animais para obtenção de água;
- implantação de trilhas para desenvolvimento de ecoturismo; pesquisa científica, desde que não interfira com as condições ecológicas da área nem enseje qualquer tipo de exploração econômica direta, respeitados outros requisitos previstos na legislação aplicável;
- plantio de espécies nativas produtoras de frutos, sementes, castanhas e outros produtos vegetais em áreas alteradas, plantados junto ou de modo misto;
- outras ações ou atividades similares, reconhecidas como eventual e de baixo impacto ambiental pelo conselho estadual de meio ambiente.

Em todos os casos, o empreendimento não poderá comprometer funções ambientais dos corredores de fauna; da drenagem e os cursos de água intermitentes; da manutenção da biota; da regeneração e a manutenção da vegetação nativa; e da qualidade das águas.

REFERÊNCIAS

BARGOS, Danúbia Caporusso; MATIAS, Lindon Fonseca. **Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual**. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, v. 6, n. 3, p. 172-188, 2011.

BELLÉ, Soeni. **Apostila de paisagismo**. Bento Gonçalves: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul -IFRS.Campus Bento Gonçalves, 2013, 40 p.

BONAMETTI, João Henrique; CRESTANI, Andrei Mikhail Zaiatz. **Os espaços abertos públicos e as correntes paisagísticas contemporâneas**. Oculum Ensaios, v. 11, n. 2, 2014.

BOVO, Marcos Clair; CONRADO, Denner. **O Parque Urbano no Contexto da Organização do Espaço da Cidade de Campo Mourão (PR), Brasil**. Caderno Prudentino de Geografia, v. 1, n. 34, p. 50-71, 2012.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Parques e Áreas Verdes**. Brasília, DF, 2010. Disponível em:<<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

COSTA, Brenno Vitorino; DE LIMA CAMARGO, Luiz Octávio. **Parques urbanos, população e exclusão em São Paulo**. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 15, n. 2, 2012. São Paulo, SP.

DE LIMA, Siomara Barbosa Stroppa. **A influência Norte-Americana nos Sistemas de Áreas Verdes do Urbanista Francisco Prestes Maia**. Paisagens em Debate. Revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente, São Paulo: FAU-USP, n. 05, 2007.

DE SOUZA, FELIPE SILVEIRA. **O Espaço público contemporâneo: a complexidade vista a partir de parques urbanos de Porto Alegre**. 2008. Tese de Doutorado. INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAMBUÍ. **História da cidade**. Disponível em: <http://www.bambui.mg.gov.br/portal/htdocs/modules/mastop_publish/?tac=Hist%C3%B3ria_da_cidade>. Acesso em 14 de fevereiro de 2016.

EMÍDIO, Teresa. **Meio Ambiente e Paisagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006, 175p.

FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica Bahia; TARDIN, Raquel. **Arquitetura Paisagística Contemporânea no Brasil**. Editora Senac São Paulo, 2010, 231p.

FILHO, J.A.L; PAIVA. H. N.; GONÇALVES, W. **Paisagismo: Princípios Básicos**. Viçosa, Minas Gerais. Aprenda Fácil Editora, 2001, 143p.

GUZZO, P. **Estudo dos espaços livres de uso público da cidade de Ribeirão Preto/SP, com detalhamento da cobertura vegetal e áreas verdes de dois setores urbanos**. Dissertação (Mestrado em Geociências e Meio Ambiente), UNESP – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1999, 125p.

LIMA, C.C.; SANDERVILLE, E. **Desafios do paisagismo contemporâneo brasileiro**. Espaço e Crítica. Disponível em: <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/75/artigo24083-1.aspx>>. Acesso em 8 fev. 2016.

FAÉ, B.P. **Paisagismo inglês. Linhas projetuais**. Disponível em: <<http://paisagismoingles1.blogspot.com.br/2007/07/na-arquitetura-paisagistica-brasileira.html>>. Acesso em 8 fev. 2016.

"Parque Red Ribbon / Turenscape" [Red Ribbon Park / Turenscape] 05 Nov 2013. **ArchDaily Brasil**. (Trad. Márquez, Leonardo) <<http://www.archdaily.com.br/156629/parque-red-ribbon-slash-turenscape>>. Acesso em 20 abr. 2016.

FUNDAÇÃO CASA RUI BARBOSA. **Glaziou o paisagista do Império. Campo de Santana**. Disponível em: <<http://www.casaruibarbosa.gov.br/glaziou/projetos3.htm>>. Acesso em 8 fev. 2016.

CHINA TODAY.COM. **A China information base.** Disponível em: <<http://www.chinatoday.com/city/qinhuangdao.htm>>. Acesso em 20 abr. 2016.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CONAMA nº 369, de 28 de março de 2006.** Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legislacao/CONAMA_RES_CONS_2006_369.pdf>. Acesso em 20 abr. 2016.

PURA ARQUITETURA. Parque da Juventude. **Aflalo & Gasperini e Purarquitectura.** Disponível em: <<http://www.purarquitectura.arq.br/projeto.php?id=9>>. Acesso em 20 abr. 2016. Acesso em 20 abr. 2016.

QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL. Disponível em: <http://www.quapa.fau.usp.br/quapa_desenv/default.htm>. Acesso em 20 abr. 2016.

SERAPIÃO, F. Domingo no parque. **Roberto Burle Marx influenciou não só paisagistas brasileiros, mas também diversos profissionais de países da América Latina.** Disponível em: <<http://arcoweb.com.br/projetodesign/artigos/artigo-domingo-no-parque>>. Acesso em 20 abr. 2016.

Instituto Mobilidade Verde. **Mobilidade como meio de desenvolvimento urbano e social.** Disponível em: <<https://institutomobilidadeverde.wordpress.com/pocket-park/>
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Montevide%C3%A9u>>. Acesso em 8 fev. 2016.

LONDE, Patrícia Ribeiro et al. **A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana.** Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 10, n. 18, p. 264, 2014.

MACEDO, S.S; SAKATA, F.G. **Parques Urbanos no Brasil.** São Paulo: Edusp, 2003.

MACEDO, Silvio Soares. **O paisagismo moderno brasileiro—além de Burle Marx.** Paisagens em Debate, n. 01, p. 1-7, 2003.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, v. 4, 1988.

SCALISE, Walnyce. **Parques Urbanos-evolução, projeto, funções e uso**. Revista Assentamentos Humanos, v. 4, n. 1, p. 17-24, 2002.

SILVESTRE GOMES, Marcos Antônio. **Parques Urbanos, Políticas Públicas e Sustentabilidade**. Mercator-Revista de Geografia da UFC, v. 13, n. 2, 2014.

STEUER, Isabela Regina Wanderley et al. **Gerenciamento de Áreas Verdes na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) para recomposição florestal**. In: Anais do III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. 2012.

VIEIRA, P. B. H. **Uma visão geográfica das áreas verdes de Florianópolis, SC: estudo de caso do Parque Ecológico do Córrego Grande (PECG)**. Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso, Florianópolis, SC, 2004.